



Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Faculdade de Arquitetura  
Curso de Design Visual

JÉSSICA DOS SANTOS

**PROJETO GRÁFICO DE LIVRETO IMPRESSO SOBRE EDUCAÇÃO  
SEXUAL PARA MENINAS PRÉ-ADOLESCENTES**

Porto Alegre

2023

JÉSSICA DOS SANTOS

**PROJETO GRÁFICO DE LIVRETO IMPRESSO SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL PARA MENINAS  
PRÉ-ADOLESCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação de Design, da Faculdade de Arquitetura, como requisito à obtenção do grau de Bacharelado em Design Visual pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Fabiano de Vargas Scherer

---

Prof. Régio Pierre da Silva

---

Prof. Heli Meurer

Porto Alegre  
2023

## AGRADECIMENTOS

A Margarida, minha avó, meu porto seguro, a pessoa que mais me ajudou na minha trajetória, não tem como mensurar a gratidão que sinto de todas as broncas, apoio e palavras de encorajamento quando precisei. Foi dela que herdei a “teimosia” de sempre ir atrás dos meus sonhos, independente de qualquer dificuldade.

A Maria Claudia, minha mãe, minha estrela, a sua história foi minha inspiração e motivação para concretizar esse projeto.

Ao Alexandre, meu parceiro, por me aguentar, por sempre me encorajar a seguir em frente e especialmente, por me fazer feliz.

A Renata, minha aquariana favorita, por ser uma amiga incrível, sincera e por todos os momentos de risadas, fofocas, perrengues e zueiras. Sua amizade vale muito para mim.

A Camila e Francine, minhas designers do coração, por todo o apoio nessa jornada, graças a vocês, consegui crescer como profissional e também, como pessoa. Sem vocês duas, minha experiência na faculdade não seria tão rica e um tanto divertida.

Ao Antonio Ricardo, meu tio, por ser um exemplo de superação, resiliência e fé. Agradeço muito pelas nossas conversas tão ricas e filosóficas.

A Gabriela e Camila, minhas primas, pelo apoio na construção desse projeto.

A Michele, obrigada por me fazer amar design editorial e me ajudar a me encontrar na faculdade. Foram valiosas lições que aprendi contigo.

A UFRGS, obrigada por me transformar e ajudar-me a evoluir como pessoa. Foram inúmeras dificuldades enfrentadas nestes sete anos e meio, todavia, me auxiliaram a ser mais forte, adulta e uma verdadeira profissional.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso retrata o desenvolvimento de um projeto gráfico de um livreto impresso sobre educação sexual focado para meninas pré-adolescentes. O propósito desse projeto é ajudar a desconstruir o tabu ainda que existe sobre o assunto e também propor uma solução possível para a distribuição nas Unidades Básicas de Saúde nos bairros periféricos de Porto Alegre. Argumenta-se que a compreensão dos elementos verbais e não-verbais do layout de um livro possam proporcionar experiência mais afetiva de leitura. Por ser um projeto editorial, foi escolhida e adaptada a metodologia de Matté, a metodologia projetual para produtos gráfico-impresos, para guiar o desenvolvimento e execução do trabalho. A metodologia aplicada consiste pelas etapas: 1) Problematização; 2) Pesquisa; 3) Análise; 4) Definição; 5) Modelação Inicial; 6) Modelação Final; 7) Normalização; e 8) Supervisão; Realiza-se uma pesquisa de fundamentação teórica, onde engloba assuntos como tabu e a importância da educação em sexualidade, a responsabilidade social do designer, conceitos sobre design editorial, diferenças entre livretos, cartilhas e guias para saúde e o design informação em cartilhas de saúde. Ocorreram entrevistas qualitativas com profissionais da área da saúde, educação e design editorial para identificar as necessidades do público, a hierarquia de conteúdo a seguir no livreto e aspectos sobre pré-impressão e impressão. Com a análise de similares e os resultados das entrevistas foi possível obter-se o embasamento necessário para o desenvolvimento do projeto e definição da hierarquia de conteúdo. Desenvolveu-se geração de alternativas para o livreto, compreendendo itens projetuais como materiais e acabamento, naming, tipografia, paleta de cores, ilustrações e grafismos. Foi verificado e selecionado as alternativas mais apropriadas, a partir de sua adequação às necessidades previamente elencadas. Foi elaborado um modelo final e levado a testes com especialistas da área da saúde, educação e design editorial a fim de analisar os elementos verbais e não-verbais do layout e validar se o projeto gráfico cumpre com as diretrizes do projeto elencadas. O livreto possui no total 32 páginas, e contém elementos visuais que o tornam mais atraente ao público alvo, com um conteúdo claro, sucinto e atualizado e que tenha espaços para interação com leitor por parte da escrita. Para tanto, reúnem-se informações quanto às necessidades e problemas no que tange a materiais sobre saúde feminina, relevante para um futuro mais desconstruído sobre educação sexual no país.

**Palavras-chave:** educação sexual; pré-adolescência; design editorial.

## **ABSTRACT**

This Final Year Project depicts the development of a graphic design for a printed booklet on sex education focused on pre-adolescent girls. The purpose of this project is to help deconstruct the taboo that still exists on the subject and also to propose a possible solution for distribution in Basic Health Units in the peripheral neighborhoods of Porto Alegre. It is argued that understanding the verbal and non-verbal elements of a book's layout can provide a more affective reading experience. As it is an editorial project, Matté's methodology, the design methodology for graphic-printed products, was chosen and adapted to guide the development and execution of the work. The methodology applied consists of the following steps: 1) Problematization; 2) Research; 3) Analysis; 4) Definition; 5) Initial Modeling; 6) Final Modeling; 7) Standardization; and 8) Supervision; A theoretical research was carried out, which encompasses subjects such as taboos and the importance of sexuality education, the social responsibility of the designer, concepts about editorial design, differences between booklets, booklets and guides for health and information design in health booklets. Qualitative interviews took place with professionals in the areas of health, education and editorial design to identify the needs of the public, the hierarchy of content to be followed in the booklet and aspects about pre-press and printing. With the analysis of similar data and the results of the interviews, it was possible to obtain the necessary basis for developing the project and defining the content hierarchy. A generation of alternatives for the booklet was developed, comprising design items such as materials and finishing, naming, typography, color palette, illustrations and graphics. The most appropriate alternatives were verified and selected, based on their suitability to the previously listed needs. A final model was created and tested with experts in the areas of health, education and editorial design in order to analyze the verbal and non-verbal elements of the layout and validate whether the graphic design complies with the project guidelines listed. The booklet has a total of 32 pages, and contains visual elements that make it more attractive to the target audience, with clear, succinct and updated content and that has spaces for interaction with the reader through writing. To this end, information is gathered regarding the needs and problems regarding materials on female health, relevant for a more deconstructed future on sexual education in the country.

**Keywords:** sexual education; pre-adolescence; editorial design.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Metodologia projetual para gráficos impressos	17
Figura 2 – Metodologia adaptada de Matté	19
Figura 3 – Diferenças na percepção de escala de fontes com o mesmo peso	27
Figura 4 – Tipos de alinhamento: a)alinhado à esquerda; b)centralizado; c) alinhado à direita; d) justificado;	28
Figura 5 – Exemplo de cartilha impressa	33
Figura 6 – Exemplos de integração de textos com imagens: (a) legendas, (b) texto corrido e (c) etiquetas	37
Figura 7 – Tipos de arranjos de imagens	38
Figura 8 – Exemplo de representação implícita (a) e explícita (b)	38
Figura 9 – Exemplo de separações de imagens	39
Figura 10 – Exemplo de códigos visuais: simbólicos (a) ou ênfase (b)	39
Figura 11 – Exemplo de representações de figura: (a) parcial e (b) completa	39
Figura 12 – Similares de maior preferência das entrevistadas	45
Figura 13 – Similares de maior preferência das entrevistadas de design	47
Figura 14 – Capa das <i>Cadernetas da Saúde</i>	48
Figura 15 – Foto de Perfil das <i>Cadernetas da Saúde</i>	49
Figura 16 – Página 3 das <i>Cadernetas da Saúde</i>	50
Figura 17 – Página 6 internas das <i>Cadernetas da Saúde</i>	50
Figura 18 – Páginas 26 das <i>Cadernetas da Saúde</i>	51
Figura 19 – Ilustrações presentes nas <i>Cadernetas da Saúde</i>	52
Figura 20 – Ilustração das <i>Cadernetas da Saúde</i>	52
Figura 21 – Capa do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	54

Figura 22 – Foto de perfil do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	54
Figura 23 – Página Interna do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	55
Figura 24 – Páginas Internas do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	56
Figura 25 – Páginas 18 e 19 do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	57
Figura 26 – Ilustração do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	58
Figura 27 – Parte de Páginas Internas do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	59
Figura 28 – Capa do livreto Vamos falar sobre sexualidade?	59
Figura 29 – Ilustração do livreto Vamos falar sobre sexualidade?	60
Figura 30 – Páginas Internas do livreto Vamos falar sobre sexualidade?	61
Figura 31 – Exemplos de estilos de caixas de texto do livreto Vamos falar sobre sexualidade?	62
Figura 32 – Páginas Internas do livreto Vamos falar sobre sexualidade?	62
Figura 33 – Página Interna da cartilha Vamos falar sobre sexualidade?	63
Figura 34 – Painel Visual: projetos gráficos de revistas <i>teens</i>	71
Figura 35 – Painel Visual: Estilo Retrô Anos 70	71
Figura 36 – Painel Visual: ilustrações da temática	72
Figura 37 – Grid elaborado para o livreto a ser projetado	76
Figura 38 – Alternativas de fontes para textos	77
Figura 39 – Alternativas de fontes para títulos	78
Figura 40 – Alternativas de fontes de apoio	78
Figura 41 – Referência das cores do painel visual II	79
Figura 42 – Paleta de cores inicial	79

Figura 43 – Ilustrações iniciais de preservativos	80
Figura 44 – Referência visual para construção de grafismos	80
Figura 45 – Grafismos de apoio	80
Figura 46 – Alternativas Finais de Capa	82
Figura 47 – Paleta de Cores final	83
Figura 48 – Ilustrações em fase final desenvolvidas	83
Figura 49 – Ilustrações presentes no livreto	84
Figura 50 – Página sobre anatomia	85
Figura 51 – Passo a passo de como usar o preservativo masculino	86
Figura 52 – Desenvolvimento da mama e pêlos pubianos	86
Figura 53 – Layout Iniciais com os grafismos aplicados	87
Figura 54 – Layout de uma página com os grafismos finais	88
Figura 55 – Exemplos grafismos de reforços presentes em uma página	88
Figura 56 – Grafismo aplicado na quarta página	89
Figura 57 – Páginas 28 e 29 do livreto	89
Figura 58 – Páginas 14 e 15 do livreto	90
Figura 59 – Página Miniglossário	90
Figura 60 – Imposição das páginas internas	91
Figura 61 – Imposição da capa e contra-capas	92
Figura 62 – Fotos do Protótipo de teste	93

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Roteiro das entrevistas para os profissionais da saúde e educação	41
Quadro 2 – Roteiro das entrevistas para os profissionais do design editorial	42
Quadro 3 – Aspectos Formais	64
Quadro 4 – Aspectos Informacionais	65
Quadro 5 – Ordem do capítulos e tópicos inseridos no livreto	73
Quadro 6 – Cumprimento dos requisitos	81
Quadro 7 – Questionário de Validação	94

## **LISTA DE SIGLAS**

**AIDS** – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

**DSTs** – Doenças Sexualmente Transmissíveis

**HIV** – Vírus de Imunodeficiência Humana

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**OMS** – Organização Mundial da Saúde

**UNAIDS** – Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>PLANEJAMENTO DO PROJETO</b>	13
1.1	INTRODUÇÃO	13
1.2	JUSTIFICATIVA	14
1.3	PROBLEMA DE PROJETO	15
1.5	DELIMITAÇÕES DO TRABALHO	16
1.5.1	Público Alvo	16
1.5.2	Sobre a distribuição	17
1.6	PROPOSTA DE METODOLOGIA	17
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	20
2.1	O TABU E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE	20
2.1.1	Responsabilidade Social do designer	22
2.2	DESIGN EDITORIAL	23
2.2.1	Formato e Grid	23
2.2.2	Tipografia e Organização do conteúdo	26
2.2.3	Cor e imagem	29
2.2.4	Elementos técnicos de um livro	30
2.2.5	Produção e Acabamento	30
<b>2.2.5.1</b>	<b>Sobre a impressão</b>	31
<b>2.2.5.2</b>	<b>Tipos de encadernação</b>	32
<b>2.2.5.3</b>	<b>Acabamento Físico</b>	32
2.3	LIVRETOS, CARTILHAS E GUIAS PARA A SAÚDE	33
2.3.1	Conceitos de livreto e cartilha	33
2.3.2	Design editorial de cartilhas para a saúde	34
2.4	O DESIGN DE INFORMAÇÃO EM CARTILHAS DE SAÚDE	35
<b>3</b>	<b>LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES</b>	40
3.1	ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS	40
3.1.1	Resultados das entrevistas com profissionais de saúde e educação	43
3.2.1	Similar 1: Caderneta da Saúde da Adolescente e Caderneta da Saúde do Adolescente	48
<b>3.2.1.1</b>	<b>Aspectos formais</b>	49
<b>3.2.1.2</b>	<b>Elementos de Interação com o leitor</b>	49
<b>3.2.1.3.</b>	<b>Aspectos Informacionais</b>	51
<b>3.2.1.2.</b>	<b>Visão geral</b>	53
3.2.2	Similar 2: Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais	54
<b>3.2.2.1</b>	<b>Aspectos Formais</b>	54
<b>3.2.2.2</b>	<b>Elementos de Interação com o Leitor</b>	55
<b>3.2.2.3</b>	<b>Aspectos Informacionais</b>	56

3.2.2.4	Visão geral	58
3.2.3	Similar 3: Vamos falar sobre sexualidade?	59
3.2.3.1	Aspectos Formais	60
<b>3.2.3.2</b>	<b>Elementos de Interação com o leitor</b>	60
<b>3.2.3.3</b>	<b>Aspectos Informacionais</b>	60
<b>3.2.3.4</b>	<b>Visão Geral</b>	63
3.2.4	Conclusões	64
<b>4</b>	<b>CONFIGURAÇÃO DO PROJETO</b>	68
4.1	LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE PROJETO	68
4.2	HIERARQUIA DE CONTEÚDO	69
<b>5</b>	<b>MODELAÇÃO INICIAL</b>	70
5.1	CONCEITO DO PROJETO	70
5.1.1.	Ideação de estética	70
5.2	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS	73
5.2.1	Sequência de Conteúdo	73
5.2.2	Materiais e Acabamento	75
5.2.3	Naming do livreto	76
5.2.3	Tipografia	77
5.2.4	Paleta de cores	78
5.2.5	Estilo de Ilustração	79
5.4	SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS	81
<b>6</b>	<b>MODELAÇÃO FINAL</b>	82
6.1	DEFINIÇÃO DA ALTERNATIVA FINAL	82
<b>7</b>	<b>DETALHAMENTO TÉCNICO</b>	91
<b>8</b>	<b>SUPERVISÃO</b>	93
8.1	VALIDAÇÃO DO PROTÓTIPO COM ESPECIALISTAS	93
8.2	CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
	<b>REFERÊNCIAS</b>	98
	<b>APÊNDICE</b>	102

## 1 PLANEJAMENTO DO PROJETO

Neste capítulo aborda, de modo geral, o contexto onde o problema de projeto se insere e sua relevância, bem como os objetivos, público-alvo, delimitações do projeto, e a descrição da proposta de metodologia utilizada para o seu desenvolvimento.

### 1.1 INTRODUÇÃO

A educação sexual no Brasil ainda é retratada como um tabu, especialmente nas classes sociais menos afortunadas do país. Milhares de jovens mulheres são privadas de tomar decisões sobre o seus corpos, especialmente, sobre a sexualidade. Ainda há relatos de muitos que não podem escolher quando iniciar a vida sexual, qual o melhor método contraceptivo que querem usar, se querem ou não ter filhos e outras escolhas que inferem no direito à autonomia.

Grande parte dessa violência vem da falta de esclarecimento de sexualidade na adolescência, especialmente do gênero feminino. Se não possuem acesso a informação que permitam a sua autonomia, ficam à mercê de fatores externos (como por exemplo: pressões e/ou violações de outras pessoas). Segundo Guedes e Freitas (2022), defende que o maior problema da falta de educação para as meninas é a ideia de que a sexualidade destas devem ser suprimidas. Para reverter este cenário, deve-se promover a educação sexual para que tenham o conhecimento do próprio corpo, para que as experiências sexuais aconteçam de forma segura e responsável. O acesso a educação sexual é uma das ferramentas mais benéficas no combate a violência sexual contra crianças e adolescentes. Educação sexual significa falar sobre o corpo, ajudando o adolescente a desenvolver sua imagem corporal, a autonomia e a autoestima. Um conceito que faz parte da condição humana.

De acordo com Hopf e Sartori (2020), a educação sexual é importante:

A educação sexual leva à criança a entender os aspectos de intimidade, privacidade, autoproteção, consentimento, integridade corporal, sentimentos e a diferença entre toques agradáveis e consentidos daqueles invasivos e desconfortáveis. É, portanto, essencial para a formação natural e integral de todo ser.

No Brasil, de acordo com dados do IBGE<sup>1</sup> (2019), apenas nove capitais fazem a distribuição completa de anticoncepcionais para meninas. Observou-se nesses dados que o país possui dificuldade na distribuição de anticoncepcionais, especialmente para as classes menos afortunadas. Meninas de baixa renda são as que mais sofrem as consequências da deseducação sexual, causando silêncio e desconforto em torno do assunto para a vida adulta. De acordo com Chrisler (2013), a falta de educação sexual adequada pode trazer marcas psicológicas para o sexo feminino, como: vergonha, baixa autoestima e eventualmente, dificuldade de falar sobre o assunto, ter autonomia no próprio, causadas por falta de informação e medo, podendo afetar a própria saúde e pondo em risco a vida das mulheres.

Freitas (2021) defende que superando os tabus culturais e sociais da educação sexual, vamos ter uma sociedade mais autônoma, mais livre e mulheres com maior empoderamento e com maior autonomia sobre os corpos. Vem da autonomia do próprio corpo, de decidir o que fazer com esse corpo que às mulheres podem se libertar de todas as outras amarras sociais.

Por esses motivos citados acima, é pertinente afirmar que este é um tema importante e relevante, pois lida com vidas das mulheres, e destaca-se a necessidade de desenvolver projetos que ajudem a desconstruir o tabu sobre educação sexual e combater a violência sexual.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Segundo Moraes (2014), um livro tem por finalidade levar a outros mundos possíveis, seja através da literatura ou das revistas e livros. Pode entreter, mas também ao mesmo tempo favorece a reflexão sobre a realidade. Com esta afirmação, o livro é um instrumento que auxilia a permitir que as pessoas tenham uma boa experiência de acesso à informação e permite a criar pensamentos mais críticos e responsáveis.

Já a leitura de acordo com Brito (2005) contribui com o processo de formação social do indivíduo, suas capacidades, sua cultura política e social. Ou seja, a leitura permite ao leitor conseguir romper tabus sociais e ajudar a encarar melhor a realidade. No que diz respeito ao Design Visual, projetar um livro impresso aborda considerações sobre como os

---

<sup>1</sup> IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

conceitos tradicionalmente usados para na área de Design Editorial e no Design Gráfico em geral, como formato, cores, alinhamento, layout e tipografia. Além disso, consumir um livro impresso não foi totalmente ofuscado pela procura crescente por livros digitais, como o e-Book.

Além disso, nem toda a população possui acesso à internet, de acordo com o IBGE (2021) 28,2 milhões de brasileiros, acima de 10 anos, não têm acesso à internet. Seja por falta do aparelho celular, computador ou tablet. Por este motivo, reforça a importância de projetar um material impresso, pois o livro impresso não exige internet. As razões para isso vão além do conforto visual de ler um texto impresso, melhoras na concentração na leitura e também pode oferecer uma experiência mais visual e tátil.

Já sobre a temática, entende-se que o problema da educação sexual no país é bastante complexo, em diversos níveis, e nesse projeto não se tem a intenção de solucioná-lo totalmente. Todavia, pretende-se aplicar as técnicas e habilidades de solução de problemas de design editorial para auxiliar na desconstrução do tema, apresentando-o com uma forma mais afetiva estimulando a conscientização e o interesse pelo assunto.

Além disso, há o interesse pessoal da autora em explorar uma face mais social e do design visual, aliado a uma temática que ainda é considerada um tabu, porém pertinente: a educação sexual. Outra motivação pessoal, foi diante um caso de fatalidade de DST 's muito próxima a autora, o que inspirou (e gatilho) para a escolha da temática deste trabalho.

### 1.3 PROBLEMA DE PROJETO

O problema de projeto foi definido a partir do seguinte questionamento: como a composição de elementos verbais e não verbais de um layout pode contribuir em uma experiência de leitura mais afetiva em um livreto impresso sobre educação sexual?

### 1.4 OBJETIVOS

Desenvolver um projeto gráfico de um livreto impresso sobre educação sexual destinado a meninas pré-adolescentes. Como objetivos específicos, estão:

- a) Identificar as necessidades mais relevantes de meninas pré-adolescentes (10 a 14 anos) a serem abordados no livreto;

- b) Analisar os aspectos formais, informacionais de projetos similares a partir de pesquisa sincrônica;
- c) Compreender quais elementos verbais e não-verbais de um layout de livreto, relacionado a educação sexual, possam proporcionar uma experiência de leitura mais afetiva em um livreto;
- d) Definir os requisitos de projeto que auxiliarão na construção do livreto impresso;
- e) Desenvolver o projeto e o protótipo.

## 1.5 DELIMITAÇÕES DO TRABALHO

### 1.5.1 Público Alvo

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é a segunda década da vida representada pelo recorte dos 10 aos 19 anos, enquanto a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: Pré-adolescência (dos 10 anos aos 14 anos completos), Adolescente (15 anos aos 19 anos completos) e Juventude (dos 19 aos 24 anos completos). Dentro desses conceitos existem desdobramentos, identificando adolescentes jovens na faixa etária entre 15 e 19 anos e adultos jovens entre 20 e 24 anos. Já de acordo com a lei brasileira 8.069 (1990), do Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência é definida entre as idades de 12 a 18 anos. Apresentando assim um desacordo entre as definições, este trabalho escolhe por abordar a faixa etária dos pré-adolescentes (dos 10 anos aos 14 anos completos), seguindo o recorte definido pela a OMS.

Segundo a OMS (2021), essa fase é considerada uma etapa de transição importante. Além do início das mudanças hormonais – que vão perdurar por toda a adolescência – , a pré-adolescência é um período de grande atividade cerebral, com uma verdadeira explosão de conexões neurais, sem contar a guinada na curva de crescimento. Nessa fase, a OMS recomenda que os pais estejam atentos às mudanças e queiram estabelecer um diálogo sincero e constante, com as intervenções necessárias a cada nova situação que pode apresentar. A partir de tais observações sobre público alvo, foi delimitado que o presente

trabalho será direcionado a pré-adolescentes (dos 10 anos aos 14 anos completos) do sexo feminino.

### 1.5.2 Sobre a distribuição

Este trabalho é uma proposta para uma distribuição gratuita em Unidades Básicas de Saúde nos bairros populares de Porto Alegre. Com dados da prefeitura de Porto Alegre, os bairros mais populares (classe mais baixa) são Marcílio Dias, Mário Quintana, Lomba do Pinheiro, Farrapos, Restinga, Cascata, Serraria, Bom Jesus, Agronomia, Lami e Rubem Berta.

### 1.6 PROPOSTA DE METODOLOGIA

Como é um projeto de design editorial, foi necessário adotar uma metodologia que englobe tanto o aspecto informacional quanto o aspecto físico. De acordo com Matté (2004), esses dois aspectos são distintos, mas indissociáveis e grande parte das metodologias não as tratam dessa forma. Para base deste trabalho foi escolhida a metodologia proposta por Volnei Matté – metodologia projetual para produtos gráfico-impresos (Figura 1) – com oito etapas, sendo cada uma com atividades específicas.

**Figura 1 – Metodologia projetual para gráficos impresos**

FASES	COMPREENSÃO DO PROJETO			CONFIGURAÇÃO DO PROJETO		REALIZAÇÃO DO PROJETO		FINALIZAÇÃO DO PROJETO
ETAPAS	1	2	3	4	5	6	7	8
	Problematização	Pesquisa	Análise	Definição	Modelação Inicial	Modelação Final	Normalização	Supervisão
ATIVIDADES	Exposição do problema; Programa; Contrato.	Diacrônica; Síncronica; Aspectos mercadológicos.	Uso funções técnicas-físicas; Estruturas/Materiais e Processos Produtivos/Custos; Formal e Informacional; Função utilitária;	Lista de requisitos; Hierarquia dos Fatores Projetuais; Redefinição do Problema;	Modelos iniciais/intermediários.	Modelos finais.	Codificação pra produção; Descrição Técnica de produção.	Apoio Técnico a produção e implementação

Fonte: Adaptado de Matté (2004).

A primeira etapa, a Problematização, consiste no planejamento do trabalho, através da exposição do problema para entender as necessidades do projeto.

Logo após, inicia-se a fase de Compreensão do Projeto, onde ficam as etapas de Pesquisa e Análise. Na etapa de Pesquisa, é realizado um levantamento de informações sobre o assunto, pesquisa de similares e aspectos mercadológicos. Já na fase de Análise, é

onde todas essas informações que foram levantadas na fase anterior são analisadas a fim de entender suas funções utilitárias, estruturas, processo produtivo, forma e informações.

Na fase Compreensão do Projeto, é iniciado pela a etapa de Definição, onde é realizado a lista de requisitos de projeto, hierarquia dos fatores projetuais e a redefinição do problema projetual. Logo após, entra a etapa de modelação inicial, onde fica a concepção dos modelos iniciais, trabalhando simultaneamente os aspectos informacionais e físicos do trabalho final. Já a fase de Realização de Projeto, onde constitui as etapas de Modelação Final e Normatização, onde os modelos iniciais são aprimorados para a definição do protótipo. Na Normatização, é onde o protótipo é adequado para sua produção, através da codificação e descrição técnica do produto.

Por fim, a última etapa, a Supervisão. É onde é realizada a finalização e o controle de qualidade do produto, com o apoio técnico à produção e implementação do projeto. Tendo o entendimento que a metodologia proposta por Matté (2004), onde o próprio autor argumenta que sua metodologia “não se caracteriza como uma proposta inflexível, mas maleável e adaptável de acordo com a complexidade do projeto a ser desenvolvido” (Matté, 2004, p. 10) identificou-se a não necessidade e modificações de algumas etapas e atividades para o projeto em questão, resultando em um metodologia adaptada (Figura 2) para este trabalho.

**Figura 2 – Metodologia adaptada de Matté**

TCC	TCC 1				TCC 2			
FASES	COMPREENSÃO DO PROJETO			CONFIGURAÇÃO DO PROJETO	REALIZAÇÃO DO PROJETO		FINALIZAÇÃO DO PROJETO	
ETAPAS	1	2	3	4	5	6	7	8
	Problematização	Pesquisa	Análise	Definição	Modelação Inicial	Modelação Final	Normalização	Supervisão
ATIVIDADES	Exposição do problema; Programa; Público-alvo.	Fundamentação teórica; Contextualização; Levantamento de Informações	Formal; Informacional; Função utilitária;	Lista de requisitos; Hierarquia dos Fatores Projetuais;	Definição do conceito; Geração de modelos iniciais/intermediários.	Modelos finais.	Detalhamento técnico da produção.	Prototipação; Avaliação do protótipo; Considerações finais;

Fonte: Metodologia adaptada pela autora (2023).

Para fins desse trabalho de conclusão, ficou em 4 grandes fases – Compreensão, Configuração, Realização e Finalização – sendo as duas primeiras realizadas no TCC I, em 2022/2 e as duas últimas fases no TCC II, em 2023/1.

A primeira fase, Compreensão, estão as etapas de problematização, pesquisa e análise. Com a problema de projeto, é realizada a pesquisa de fundamentação teórica e contextualização do problema. Logo em seguida, a coleta e a análise sincrônica de similares, levando em conta fatores como aspectos formais e informais, função utilitária.

A segunda fase, Configuração, onde consta a etapa de definição, é realizada a lista de requisitos e a hierarquia de conteúdo do projeto.

A terceira fase, Realização, na etapa modelação inicial, é criada a geração de alternativas de projetos, baseados na lista de requisitos e hierarquia definidos na fase anterior. Na etapa de modelação final, é escolhida a melhor alternativa para ser aperfeiçoada e produzida.

Por fim, na fase de finalização, é feito o detalhamento técnico do projeto. É feita a prototipação do livreto e aplicado um teste com o público-alvo do projeto. E logo após, encerrando com a realização das considerações finais e a conclusão do projeto.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta etapa do trabalho, são apresentados os conteúdos de essencial relevância para o desenvolvimento do projeto.

### 2.1 O TABU E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE

A transição da fase infantil para a fase adulta, é considerada desafiante, pois é marcada por uma infinidade de ideias, perturbações, expectativas em relação a sexualidade. Porque nessa etapa do ser humano, é marcada pelas transformações biológicas e psicológicas, em especial a definição de características sexuais secundárias.

Essas transformações biológicas proporcionam uma série de eventos psicológicos que compõem a construção da identidade sexual. Segundo Jardim e Brêtas (2006), uma criança quando entra na pré-adolescência, começa a ter novos interesses e a se comportar de forma mais imprevisível e inconsciente. A presença da família, a sociedade, instituições médicas e a escola são os locais essenciais para o desenvolvimento das ações educativas, onde o adolescente é auxiliado a enfrentar as situações de risco que este está suscetível a enfrentar.

Todavia no Brasil, infelizmente, a educação sexual tem pouquíssima abertura para o diálogo para o público infanto-juvenil, pelo o preconceito que dialogar sobre o tema visa estimular o ato em si. Por conta desse julgamento, de acordo com Jardim e Brêtas (2006), poucos jovens recebem uma preparação adequada para o início da vida sexual, o que resulta, em adultos fisicamente aptos para reprodução, mas sem desenvolvimento emocional para isso. Mais um fato, segundo a UNESCO (2003), é que muitas pessoas ao longo da adolescência, recebem informações conflitantes e distorcidas de fontes duvidosas sobre sexualidade e também, de gênero<sup>2</sup>. O que pode gerar mais constrangimento, silêncio e desaprovações para o debate do assunto de forma franca.

Outro fato, que é considerado grave dentro da falta de abordagem de educação sexual adequada, é a falta de conhecimentos sobre o HIV, de acordo com estudos da UNAIDS (2008), 60% dos jovens de 15 a 24 anos, não sabem identificar como prevenir a transmissão do HIV. Esse conhecimento é ainda mais urgente para ser abordado, uma vez que

---

<sup>2</sup> O gênero se refere a características pertencentes e diferenciadas entre a masculinidade e a feminilidade. (Pimenta, 2021).

jovens nessa faixa etária representam 45% de todas as novas infecções pelo HIV (Unesco, 2013, p.3).

Ainda o mesmo autor, afirma que meninas, mulheres e minorias são as mais negligenciadas e reprimidas, quando se trata de educação sexual, o que as deixa vulneráveis a coação, abuso, pobreza menstrual, falta de autonomia, exploração, gravidez precoce e até mesmo, a doenças sexualmente transmissíveis, como o HIV.

Além disso, um episódio muito triste existe no nosso país, de acordo com a UNICAP (2019), há muitos casos de abusos a meninas, dentro do lar. O local onde meninas deveriam se sentirem seguras e acolhidas, dá o espaço ao terror psicológico, assédio, estupro. Infelizmente, muitas meninas não conseguem denunciar por falta de conhecimento o seu corpo o tornando vulnerável e sem autonomia. Por isso, que a abordagem adequada de educação sexual se mostra cada vez mais necessária para as meninas, para promover o conhecimento e esclarecimento sobre tudo que diz respeito ao próprio corpo para combater esses cenários tristes e problemáticos na sociedade.

A educação abrangente da sexualidade ou *Comprehensive sexuality education*, promove esclarecer e orientar sobre aspectos físicos e emocionais sobre o processo de crescimento e o início de relacionamentos. Esse conceito não foca somente em sexo e sexualidade, mas enfatizar na importância de desenvolver relações saudáveis.

Também é considerada uma parte efetiva para a prevenção de DSTs, em especial o HIV, sendo crucial para alcançar as metas de acesso universal à saúde reprodutiva e à prevenção, tratamento, assistência e apoio de HIV (Unaid, 2006 *apud* Unesco, 2013). Mesmo que um material produzido, isoladamente, elimine o risco de contaminação de DSTs, gravidez indesejada, e da atividade sexual coerciva ou abusiva, falta de autonomia, ele pode auxiliar na redução dessas situações de riscos.

Quando se trata de valores culturais e crenças religiosas, a UNESCO (2013, p. 2), defende que:

Uma educação em sexualidade efetiva é importante, devido ao impacto de valores culturais e crenças religiosas sobre todos os indivíduos, e especialmente jovens, tanto para sua compreensão do assunto quanto para administrar relações com seus pais, professores, outros adultos e suas comunidades.

Por todos esses fatores, quando se produz materiais para adolescentes, que abordam questões como identidade, sexualidade, intimidade e autonomia do corpo, o profissional encarregado deve se atentar às necessidades e preferências do público.

A educação em sexualidade para meninas, pode se afirmar que é um tema com relevância imensa e cada vez mais necessária.

### 2.1.1 Responsabilidade Social do designer

De acordo com o Artigo nº5 da ADG Brasil (2020), no desempenho das funções profissionais do designer, este “deve se interessar-se pelo bem público e com tal finalidade contribuir com seus conhecimentos, capacidade e experiência para servir a sociedade” . Nevs (2011, p.49 *apud* Curtis; Oliveira, 2017, p. 6) defende que o papel do designer tem que ter a responsabilidade moral, social e profissional enquanto cidadão e trabalhar para que seus projetos contribuam socialmente. Design com responsabilidade social implica, em profissionais mais próximos a ter mais contatos com diferentes vivências:

Em se tratando de design, como visto até aqui, responsabilidade significa um comprometimento com as consequências sociais de um projeto, sendo capaz de ver a complexidade dos fenômenos humanos, entendendo que contextos periféricos, onde as crises sociais (violência, fome, falta de moradia e saneamento básico) são apenas sintomas locais de crises também globais. Compreende-se também que responsabilidade implica em estar presente em determinado contexto, de forma afetiva, ser parte da vivência daquele contexto (Medeiros; Maas, 2020, p.6).

Quando se trata de mudança de atitude em relação à saúde e outras preocupações sociais, o objetivo do projeto a ser desenvolvido não deve ser a comunicação visual, mas sim o impacto que ela gera nessas atitudes, no conhecimento e no comportamento. A eficácia da mensagem será influenciada pelas características específicas do público, sendo necessário reunir informações sobre necessidades e dores dos ambientes que se deseja trabalhar. O design por si só não consegue capacidade de mudar totalmente essas atitudes, porém pode contribuir para a facilitação do compreensão do conteúdo.

Frascara (2000) defende que a comunicação deve concentrar-se no efeito que causará no público receptor da mensagem, fazendo da produção e distribuição parte do processo para alcançar esse objetivo. Assim, o design deve considerar a reação das pessoas ao receber

a mensagem contida na comunicação visual e não se restringir apenas ao formato e à estética.

Para Papanek (1973) afirma que designers têm uma grande responsabilidade e são capazes de provocar reais no mundo, por meio de um bom design. O uso da profissão para assuntos de interesses públicos que promovam às melhorias da vida das pessoas contribui bastante para a formação e a prática profissional. Por isso, afirma que produções como a deste presente trabalho são vantajosas tanto para a sociedade quanto para o profissional que exerce a função de design.

## 2.2 DESIGN EDITORIAL

O Design Editorial assim como outras vertentes do design, relacionado ao processo visual, contudo, não é pela estética em si, mas sim em solucionar problemas e comunicar o necessário. Um profissional da área, lida com a organização dos elementos visuais do design com a parte textual de conteúdo de acordo com um padrão editorial. Este alinhamento é essencial, para produzir um projeto editorial que seja agradável, útil e informativo.

Além disso, de acordo com Caldwell e Zappaterra (2014), o Design Editorial pode dar personalidade e expressão do conteúdo, atrair e manter leitores. Um projeto editorial deve expressar a personalidade com coesão, de forma agradável e útil para poder prender o leitor. Ou seja, através desses conhecimentos, o design editorial apoia na organização e revisão do conteúdo e analisa elementos gráficos que fortaleçam a mensagem escrita. São vários elementos que devem ser trabalhados para a eficácia do projeto editorial.

Um projeto editorial é um documento onde estão definidos as suas características, conteúdo e planejamento para a sua publicação. O termo é aplicado para tratar com qualquer tipo de produto, como livros, jornais, revistas, *zines* e etc. Por esta razão, ao longo desse trabalho é adotado essa linguagem. Em seguida, serão abordados alguns dos elementos fundamentais que são trabalhados dentro desse tipo de projeto.

### 2.2.1 Formato e Grid

O formato trata da forma e do tamanho do produto final, podendo ser uma revista, um livro ou um livreto, de acordo com Ambrose e Harris (2014), a definição do formato vem

a partir da análise crítica do designer e de considerações práticas. Sendo essas considerações ser o público alvo, a aplicação do projeto, a natureza do conteúdo e também, o orçamento disponível para a execução. Uma abordagem eficaz na seleção do formato pode produzir resultados que melhoram a transmissão da informação para o público.

De acordo com o mesmo autor, o designer pode optar por qualquer tipo de formato, todavia, há considerações econômicas que podem influenciar essa escolha, como o desperdício de papel e o custo de cortar formatos não-padronizados. Visando a economia de material, deve se utilizar tamanho já existente, como o séries A, do sistema de formatos ISO (International Organization for Standardization) e o retângulo métrico DIN (Deutsches Institut für Normung).

Todas as medidas dos papéis da séries A mantêm a mesma proporção quando são divididos ao meio, por exemplo: um papel A0 dividido em dois, gera duas folhas A1 e assim por diante. De acordo com Haluch (2013), para imprimir livros deve-se sempre considerar múltiplos de 8, devido ao processo que são feitos a impressão do papel. Livros sempre devem ser feitos com o mínimo desperdício possível, a fim do produto ser viável economicamente. Os formatos mais usuais no mercado editorial brasileiro são: 13,8x21cm (14x21cm), 15,7x23cm, (16x23cm), 16,8x24cm (17x24cm), 21x28cm. E há também os formatos quadrados, 18x18cm, 21x21cm etc.

Com as proporções e medidas já definidas, é importante definir como o conteúdo será organizado no projeto editorial. Um layout é, de acordo com Ambrose e Harris (2014), é o arranjo dos elementos de design em relação ao espaço que eles ocupam no esquema geral do projeto. Influencia diretamente sobre o impacto visual do leitor e da transmissão da informação ao leitor.

A disposição dos elementos no layout, segundo o mesmo autor, é guiada pelo uso do grid (ou grade) que assegura a consistência visual de página a página e também, transmitir a informação ao leitor com sucesso. Ao longo dos anos, foram criados diversos métodos de construção de grids de livros, alguns mais técnicos e rígidos, outros mais expressivos e artísticos. Alguns das guias de construção de grids mais usadas são (Haslam, 2007):

**Grade Simétrica ou Assimétrica:** como o próprio nome indica, grades simétricas refletem as proporções da página. Já às assimétricas, não tem uma linha de simetria em relação a área textual.

**Grade baseada na geometria:** é um método tem o objetivo de construir grids a partir da geometria da página e não em uma medida pré-determinada. Tem diversas regras que ajudam a permitir a divisão da página, como a Escala de Fibonacci, as unidades de Paul Renner e os Retângulos raiz quadrada. Todavia, a Escala de Fibonacci exige medidas precisas e específicas, para solucionar a construção de grids, usa-se o Diagrama de Honnecourt. Esse diagrama divide a página em 9 colunas e 9 linhas, gerando 81 unidades de proporções iguais.

**Grade com princípios modernistas:** são construídas a partir da definição do formatos e das margens do livro, a partir daí são calculados as proporções entre o número de linhas escolhido, entrelinhas e as colunas. Esse tipo de grade é comumente usado para realizar mais layouts flexíveis.

Não existe um grid totalmente absoluto em projetos editoriais, um grid construído pode variar ou necessitar alguma adaptação dependendo da publicação, especialmente quando se trata em casos de conteúdos mais complexos. Segundo, Ambrose e Harris (2014, p. 34):

[...] o grid deve facilitar a liberdade do design ao invés de limitá-lo Deve tornar a disposição dos itens uma tarefa mais fácil e lógica. Que grid usar, ou mesmo se um grid deve ou não ser utilizado é uma decisão tomada de acordo com a intenção do trabalho [...] Trabalhar com grid dá ao designer uma estrutura imediata a fim de guiar a disposição de elementos de projeto, o que contribui para um processo eficiente e rápido.

De acordo com Haslam (2007), quanto mais complexa a grade, mais flexíveis são os *layouts* possibilitados por ela. Imagens que são usadas ao longo do produto editorial sempre devem ser dimensionadas com base na construção do grid.

## 2.2.2 Tipografia e Organização do conteúdo

Ambrose e Harris (2014) definem que “a tipografia é um meio pelo o qual uma idéia escrita recebe uma forma visual”. A função da tipografia, de acordo com Niemeyer (2001) é a de conduzir o leitor na leitura e facilitar a compreensão aprofundada da informação. A seleção da tipografia, pode influenciar significativamente a legibilidade da ideia do conteúdo e as sensações do leitor.

Para definir a tipografia de um projeto, o designer deve compreender a ideia e onde será consumido o conteúdo. Maiorias de livros impressos usam mais de um tipo de fonte, com famílias tipográficas variadas para aplicações distintas, como corpo do texto, notas de rodapé, legendas e títulos. Hendel (2003), afirma que:

[...]Há estudos que mostram que o tipo com serifa é mais fácil de ler do que o sem serifa, enquanto outros provam o contrário. [...] O mais correto afirmar é que lemos com mais facilidade quaisquer formas de letra que estamos acostumados a ver. Como o tipo sem serifa não é o estilo usado comumente em livro, deduz-se, então, que talvez não seja o tipo que *devesse* ser usado em livro. Mas às letras sem serifas, não são inerentemente ilegíveis; são usadas (muitas vezes mal) em placas de estrada em outros locais onde a informação precisa ser lida com rapidez. [...] A maneira de usar um tipo, e não o tipo em si, é que define sua legibilidade.

Por mais que seja comum o uso de fontes serifadas para textos longos, há tipos que podem não funcionar efetivamente, dependendo do tipo da publicação, por isso são necessários alguns testes e experimentação.

Outra questão, que é bastante pertinente em projetos gráficos, é a definição do tamanho da fonte. O tamanho da fonte é medido pelo o seu corpo, medido em pontos (nos sistemas digitais vem da medida anglo-norte-americana de 1/72 polegadas a unidade). Um cuidado que deve ser tomado, é que nem todos os tipos ocupam o mesmo espaço, dependendo da sua estrutura, como mostrado abaixo.

**Figura 3** – Diferenças na percepção de escala de fontes com o mesmo peso

Gilroy Regular  
91 pt

Calibri Regular  
91 pt

Martel Regular  
91 pt

Kipermann Regular  
91 pt

# Você notou a diferença?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Um outro fator, para definir o tamanho da tipografia é analisar a estrutura da fonte, como o peso, linha de base e a altura de x, além da adequação com o grid do layout. Também deve-se ter atenção com o entrelinhas, de acordo com Haluch (2013), deve-se levar em consideração a proporção com tamanho do tipo e o grid.

Quando se trata de organização de conteúdo, o designer deverá analisar como a informação será conduzida ao longo dos parágrafos, ao iniciar um projeto gráfico de um livro, uma das primeiras coisas a serem analisadas é a mancha gráfica (quantidade de linhas textuais). Segundo Haslam (2007), a quantidade de linhas poderá variar de acordo com o conteúdo, um catálogo telefônico ou dicionário, exigirá mais linhas que um livro de ficção, que propõe uma leitura contínua de conteúdo. Um bom uso de entrelinhas é considerado essencial para o conforto da leitura.

Outro fator dentro da organização do conteúdo, é o alinhamento de texto. Num livro, pode ser utilizado mais de uma forma de alinhamento para aplicar a diversas partes do livro como mostrado na Figura 4:

**Figura 4** – Tipos de alinhamento do texto: a) alinhado à esquerda; b) centralizado; c) alinhado à direita; d) justificado.

<b>A.</b>	<b>B.</b>	<b>C.</b>	<b>D.</b>
<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.</p>	<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.</p>	<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.</p>	<p>Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed diam nonummy nibh euismod tincidunt ut laoreet dolore magna aliquam erat volutpat.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Alinhamento à esquerda** – esse é o mais usado, segue o princípio da escrita, com o texto junto e alinhado a margem esquerda e terminando na direita, sendo essa parte irregular.

**Alinhamento à direita** – é considerado uma formatação mais complexa, pois é mais difícil de ler, pois exige mais atenção na busca pela próxima linha, que na parte da esquerda é irregular. Muitas vezes é usado para legendas de figuras e outros textos complementares.

**Centralizado** – nesse tipo de alinhamento às linhas são centralizadas horizontalmente para configuração simétrica na página, ambos os lados das linhas são irregulares.

**Justificado** – este mantém o alinhamento horizontal, todavia, às margens das linhas são alinhadas em ambos os lados. Nesse alinhamento é adicionado espaços entre palavras, o que permite a aparição de rios de espaço em branco. (AMBROSE E HARRIS, 2014)

Uma observação para o uso de qualquer tipo de alinhamento, o hífen deve ser utilizado em suma necessidade. Haslam (2007) afirma que mesmo que seja um detalhe muito minucioso no livro, o uso excessivo dele pode causar prejuízos no projeto gráfico e cansaço na leitura.

Já a respeito da composição da linha, determinar o comprimento máximo pode variar de acordo com o tipo utilizado e o corpo escolhido, já que a coluna é uma medida relativa a certas quantidades de caracteres, e não uma distância absoluta. Ainda segundo Haslam (2007), para uma leitura contínua, 65 caracteres por linha são considerados a melhor quantidade, embora qualquer entre 45 e 75 caracteres possa funcionar em um livro. Em

texto curto (por exemplo, livros de poesia), as linhas podem ser separadas de formas mais distintas. Já em textos mais compridos, o designer deve-se atentar a cuidar da quebra de linhas, para não deixar a leitura tão cansativa.

Também precisa-se considerar como espaçar palavras individuais, letras e caracteres. Normalmente o espaçamento é definido pelo tipógrafo, que determina uma distância de composição que seja proporcional a cada tamanho de fonte. Segundo Haluch (2013), os programas de editoração são projetados para a configuração de *kerning*<sup>3</sup> e *tracking*<sup>4</sup> através de tabelas automáticas. Essa configuração é facilmente ajustada pelo o designer que está utilizando a fonte, configurando os espaços mínimos e máximos entre palavras e caracteres em softwares de editoração. Para que funcione bem, depende da experiência e senso estético do designer fazer os ajustes para não prejudicar a tipografia e legibilidade do texto.

E caso o designer mude a fonte de um projeto gráfico, poderá fazer mudanças na largura da coluna e no tamanho do corpo do tipo. Como por exemplo, formatar o parágrafo com um tipo mais condensado (mais estreito) terá uma composição diferente de uma linha composta por uso de fonte mais estendida (mais larga).

### 2.2.3 Cor e imagem

O uso de cores se tornou um boa ferramenta para trazer dinamismo a projetos editoriais, de acordo com Ambrose e Harris (2014), ajuda a atrair a atenção do leitor e provocar reações emocionais. A cor pode contribuir para codificação dos elementos dentro de um layout e auxiliando o leitor na compreensão do conteúdo transmitido.

Contudo, o uso da cor deve ser usado com cuidado e coerência para que o projeto gráfico faça jus ao conteúdo caso não, pode causar uma falta de compreensão do conteúdo ao leitor. Cada cor tem uma interpretação atribuída tanto a nível cultural quanto a nível mais pessoal. Um exemplo prático da cor amarela na cultura asiática traz a ideia de sagrado e nobreza imperial, já no ocidente, representa alegria e felicidade (Ambrose; Harris, 2014).

Outro elemento muito usado em layouts, são as imagens. As imagens são bons comunicadores devido ao seus significados conotativos e denotativos. Ambrose e Harris

---

<sup>3</sup> *Kerning* ou compensação, de acordo com Harris e Ambrose (2014), é a remoção do espaço entre caracteres. Originalmente se referia à parte de um caractere que se estendia para fora do grid ou da impressão. Ele é uma ferramenta para reduzir o espaço entre duas letras ajustando visualmente o texto.

<sup>4</sup> *Tracking* é o processo de alargar ou apertar um bloco de texto.

(2014) afirmam mesmo que o uso das imagens podendo ser o foco principal ou secundário, é uma ótima ferramenta para estruturar a identidade visual do projeto. Imagens podem provocar sensações e serem complementares para a transmissão do conteúdo ao leitor.

Se as imagens não tiverem coerência visual ao restante dos elementos de um layout, podem causar confusões ao leitor e empobrecem o projeto gráfico. Para a impressão, todas as imagens devem ter pelo menos 300 dpi<sup>5</sup>, a única exceção são os vetores que podem ter o valor de dpi inferior a 300 dpi.

#### 2.2.4 Elementos técnicos de um livro

Um projeto editorial não é composto somente pelo conteúdo desenvolvido pelo o autor, mas também é composto por elementos técnicos. Logo abaixo, é apresentado elementos que podem estar presentes em projetos editoriais:

**Elementos externos** – Marcador, sobrecapa, capa (composta de quatro partes denominadas de primeira, segunda, terceira e quarta capas), lombada, orelhas, guarda, miolo e errata.

**Elementos pré-textuais** – Falsa folha de rosto, folha de rosto, epígrafe, dedicatória, agradecimentos, apresentação, prefácio, sumário e lista de ilustrações, abreviaturas, siglas e de tabelas.

**Elementos textuais** – Introdução, cabeços, fólho, corpo de texto, conclusão, notas de rodapés, citações e referências.

**Elementos pós-textuais** – Posfácio, anexos, apêndices, glossário, índice e colofão.

#### 2.2.5 Produção e Acabamento

Além dos aspectos editoriais e projeto gráfico em si, o designer ao produzir um livro ou livreto impressos, tem que o considerar como um objeto que será consumido pelo público alvo. O profissional deve ter conhecimentos sobre as limitações e processos na produção de um livro para que este possa ser viável. Afirma que o designer deve projetar a parte gráfica já pensando em como ficará fisicamente.

---

<sup>5</sup> Dpi é a unidade de medida de pontos por polegada, determinando a definição da imagem.

### 2.2.5.1 Sobre a impressão

Existem vários processos de impressão para diversos tipos de materiais. Para os livros e livretos, a impressão *Offset* é a mais utilizada, justamente por garantir boa qualidade para pequenas, médias e grandes quantidades de tiragens a custo baixo. (VILLAS-BOAS, 2008). Todavia, para que a impressão não tenha prejuízos, o designer deve se atentar a algumas questões para finalizar o arquivo para imprimir.

No *Offset*, ocorre a sobreposição de tintas das cores ciano, magenta, amarelo e ciano (Sistema CMYK). De acordo com Ambrose e Harris (2014), o papel entra em contato com 4 chapas, onde em pontos microscópios sobrepostos, formam a imagem e também, geram novas cores.

Ainda os mesmos autores, às cores primárias do CMYK pode atingir uma gama imensa de cores, todavia, em projetos gráficos que exijam cores mais específicas ou até ajuste específico na cor, é possível usar cores especiais. Um bom exemplo, são as cores PANTONE, que são cores sobrepostas, através de chapas, de forma sólida e não por pontos como as cores CMYK.

Outro fator para ser conferido antes da impressão, é a definição do tipo e gramatura de papel. Há papéis com colorações específicas, e por isso influenciam diretamente no resultado final da impressão. E também, a gramatura do papel<sup>6</sup> e sua porosidade são fundamentais para a escolha do papel a ser usado. Um papel com gramatura muito baixa, possui certa transparência e na impressão, pode ser que imagens e conteúdo possam ser vistos no verso da folha. O que pode afetar a durabilidade e compreensão do conteúdo do livro.

Além disso, mais um cuidado a ser tomado, é o enobrecimento do material, alguns tipos de papéis ao serem utilizados, podem sofisticar o projeto gráfico. Como por exemplo, o papel Couché, que são papéis offset revestidos em ambos os lados, fazendo que a superfície seja mais lisa e uniforme. Um outro exemplo, o papel Reciclado, um papel que contém certa variação de cor (devido a gramatura) e possui uma textura diferente, sendo até incluído algumas sementes nas folhas.

---

<sup>6</sup> Gramatura de papel (ou espessura da folha) é medido pelo o seu peso dividido pela a área de 1m<sup>2</sup>, influenciando na espessura da folha. Quanto maior o valor GSM, mais pesado e rígido é o suporte. (AMBROSE E HARRIS, 2014, p.146)

### 2.2.5.2 Tipos de encadernação

O encadernamento, assegura que as folhas do produto editorial sejam mantidas juntas, para que funcionem como uma publicação. São diversos os métodos de encadernação, como por exemplo, capa dura, wire-o, costurada, lombada quadrada, e diversos outros. Em publicações curtas (como livretos), com até meia polegada de altura, é possível usar a encadernação com grampo. Esse tipo de encadernação é uma opção de custo baixo e acessível, sendo boa opção para orçamentos mais restritos.

### 2.2.5.3 Acabamento Físico

Um designer pode usar diversas técnicas para o acabamento de um livro para enobrecer a aparência. Alguns dos principais são:

**Corte e Vinco** – processo do acabamento onde se corta parte do substrato com uma matriz de aço. Normalmente usado visando a melhoria da aparência.

**Hot Stamping** – é a adição de fitas metálicas ou coloridas em alguns elementos específicos do design.

**Termografia** – é utilizado para produzir tipos em alto relevo pela fusão térmica de um design. Ele dá uma superfície borbulhante manchada, visível, reflexiva e tátil (Ambrose; Harris, 2014).

**Verniz** – é um revestimento incolor aplicado no papel, com o objetivo de adicionar texturas e cores novas visando melhorar a aparência do design.

**Serigrafia** – possibilita impressões localizadas e diferenciadas que proporcionam uma experiência mais tátil do design.

**Relevo Seco (ou Alto-relevo)** – é estampado em locais pontuais usando um clichê de metal para estampar a imagem.

Enobrecer o projeto gráfico, pode trazer melhorias visuais e na experiência de leitura, todavia, encarecem o custo de produção do livro. Cada acabamento, requer especificações

técnicas na finalização do arquivo para impressão e pode demandar mais tempo na produção.

## 2.3 LIVRETOS, CARTILHAS E GUIAS PARA A SAÚDE

Nessa seção, aborda-se os conceitos de Livreto e cartilhas, e suas principais características. E em seguida, design editorial para cartilhas na área da saúde.

### 2.3.1 Conceitos de livreto e cartilha

Um livreto é qualquer publicação curta, normalmente com tamanho um pouco menor que um livro comum (23x17cm). Esse tipo de produto editorial é usado para apresentações institucionais, manuais, entre outros.

Já a cartilha, se trata de um material didático que pode ser aproveitado por um profissional ou o público-alvo, para abordar conteúdos de forma educativa para auxiliar no processo de aprendizagem. A Figura 5, mostra um exemplo de cartilha impressa:

**Figura 5 – Exemplo de cartilha impressa**



Fonte: Conselho Nacional da Justiça (2023).

Os conteúdos desses materiais, são normalmente usados numa linguagem simples, coerente e organizada, para que seja transmitido efetivamente ao receptor.

### 2.3.2 Design editorial de cartilhas para a saúde

De acordo com Grippo e Fracolli (2007), para a saúde, as cartilhas são um bom instrumento educacional, com o objetivo que o público tenha a conscientização da temática apresentada. É um meio acessível para a aproximação entre profissionais da saúde e os pacientes, disponibilizando informações básicas e essenciais sobre o assunto.

Goldchmit e Queiroz (2019) afirmam que grande parte de conteúdo contida em cartilhas é do tipo instrucional – um manual de orientações e cuidados, todavia, não substitui as recomendações médicas transmitidas presencialmente, mas que pode ajudar no detalhamento e memorização dos pormenores.

Segundo Grippo e Fracolli (2007), cartilhas visam apresentar o conteúdo de forma acessível (tanto para os profissionais quanto o público alvo) e com um visual atrativo. Não há um estilo gráfico definido para todas as cartilhas, mas os elementos que compõem o projeto gráfico devem se adequar ao público que irá consumir. Por que? Uma cartilha que retrata o conteúdo de forma muito específica, pode não ser funcional, devido que a maioria dos seus consumidores são leigos.

Segundo Medina *et al* (2019), quando se trata sobre a linguagem abordada para jovens e crianças, deve-se pensar com empatia ao receptor para compreender em como este será atraído pela leitura. MHRA (2014) reforça alguns cuidados para estruturar o conteúdo e a linguagem a ser adotada em uma cartilha para o público infanto-juvenil:

1. Deverá conter informações necessárias;
2. Evitar uma linguagem técnica ou palavras que são muito incomuns;
3. Evitar sentenças negativas e muito longas;
4. Deixar claro quais os benefícios da informação, ressaltando seus pontos positivos;
5. Usar palavras presentes no dia-a-dia dos leitores.

Medina *et al* (2019), o layout deve ser definido de acordo com o conteúdo do trabalho e quem irá consumir. O designer deve se atentar a toda a distribuição dos elementos e o planejamento da tipografia seja feito com cautela para a correta transmissão da mensagem. Uma escolha equivocada de tipos, pode prejudicar a leitura do conteúdo.

Quando falamos de uso de ilustrações ao longo de uma cartilha, de acordo com Houst *et al* (2006), elas visam facilitar o entendimento, melhorar a atenção e a memorização das informações presentes na cartilha, estimulando não apenas uma primeira leitura, mas também em consultas posteriores.

Cada ilustração em um layout, devem ter uma hierarquia visual que esteja adequada ao grid na página. Além disso, o designer deve se atentar que o uso de uma imagem sempre deve estar associada a um texto, que reforce o conteúdo e não exija tanto esforço do leitor.

Quando tratamos de estilo de ilustração, segundo Medina *et al*, deve ser claro, simples e fácil de entender, evitando detalhes desnecessários ou constrangedores. Em representações do corpo humano, de acordo com estudos de Goldchmit e Queiroz (2019), o designer deverá ter cautela com o detalhamento, uma ilustração muito colorida ou por fotos, pode constranger o ou gerar apatia com o público que não se identifica com o conteúdo. Visando a coerência do projeto gráfico, é recomendado o uso de modelos ilustrados com cor, idade e gênero de acordo com perfis do público-alvo. Haslam (2007) afirma que há a necessidade do designer avaliar o nível de detalhadamente de imagens até onde é útil e funcional a complexidade do desenho no projeto gráfico.

Sobre as dimensões, às cartilhas nacionais podem variar muito podendo medir entre os tamanhos A6, A5 e A4. Os últimos dois tamanhos, facilitam a inserção de imagens ou ilustrações ao longo da cartilha e a exploração de layouts mais flexíveis. Já no tamanho menor, como o A6, facilita o transporte e a guarda do material.

#### 2.4 O DESIGN DE INFORMAÇÃO EM CARTILHAS DE SAÚDE

Haslam (2007, p.110), afirma que o papel do designer editorial “não é somente elaborar o layout das páginas, mas também de garantir que a informação fornecida pelo o autor seja apresentada da maneira mais adequada possível ao leitor.” O autor reforça que o designer ao complementar o conteúdo do produto editorial, deve ser feito com extrema atenção e cuidado. A área do design que engloba esta questão, de acordo com o mesmo autor, é o design de informação (também conhecido como, Infodesign).

Segundo Medina *et al* (2019), o design da informação visa auxiliar as pessoas a compreender, agir e tomar decisões, mediante o correto arranjo do conteúdo gráfico e textual de uma informação em uma composição clara, acessível e pertinente. Para alcançar

essa clareza, não é apenas associar a imagem ao texto, é preciso um planejamento cuidadoso que seja focado no público que irá consumir a informação.

O Infodesign, de acordo com Frascara (1997), pode envolver diversas áreas de conhecimento, o que ajuda o designer editorial a criar uma estratégia de como atrair e reter a atenção do leitor. Essa área do design, pode ser aplicada em ambientes digitais e não-digitais, contando que siga o processo de contextualização e planejamento do conteúdo a ser passado. Quando se fala em cartilhas impressas, podem ser aprimoradas com o infodesign, aumentando o entendimento das informações e o engajamento com o material. O uso do design de informação, de acordo com Martins (2007), é indispensável levar em conta as diferenças culturais da sociedade, que é muitas vezes ignorada. Ou seja, o projeto deve estar orientado à satisfação de uma necessidade sócio-cultural notória e exclusivamente, a melhorar a vida em sociedade.

Ainda a mesma autora afirma que, para que o infodesign funcione, é necessário estar consciente dessas diferenças pois demandam estratégias cognitivas e visuais distintas. Além disso, Frascara (1997) afirma que é necessário que a experiência com o material seja um ato de aprendizagem e não um sermão, sendo um processo contínuo de comunicação e construção cultural. Nesse sentido, pode-se afirmar que cartilhas podem ser instrumentos que contribuem para o desenvolvimentos das pessoas.

Outra questão a ser tratada, são as instruções visuais em cartilhas, que estão presentes ao longo do projeto gráfico. As instruções visuais são todas as representações gráficas que podem ou não estar acompanhadas de conteúdo textual. Elas visam informar o receptor a atingir determinado resultado de forma facilitada e seguem alguns princípios, para que estas tenham boa funcionalidade no material:

**Continuidade espacial** – Textos e imagens próximos ao ligar uma informação à outra ou reforçando a mensagem com redundância;

**Simplicidade** – Evitar palavras e figuras estranhas, todas as imagens devem ter sempre familiaridade entre si;

**Clareza** – uso de sentenças assertivas e diretas;

**Ênfase** – ações ou elementos relevantes (hierarquia informacional);

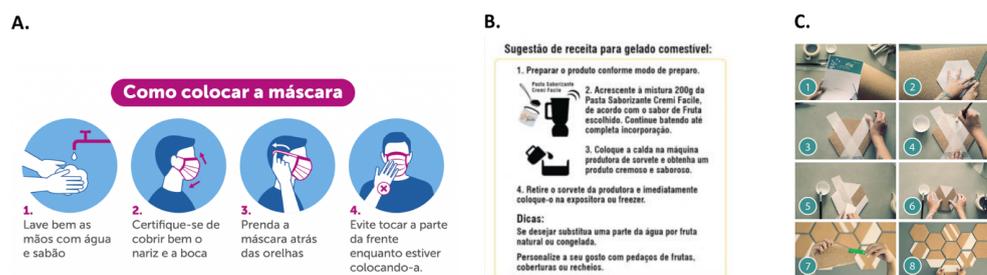
**Informações de procedimento** – sempre devem ser explícitas e suas sequências de procedimentos serem sistematizadas e curtas.

Segundo Haslam (2007), a representação de um procedimento, as principais decisões para planejamento são o número de ilustrações (adequadas ao grid do projeto gráfico) e a necessidade ou não de legendas.

Logo em seguida, são apresentados alguns exemplos de formatos de instruções visuais que podem estar presentes em projetos gráficos de cartilhas:

**Integração do texto com imagem:** podem ser legendas, texto corrido ou etiquetas:

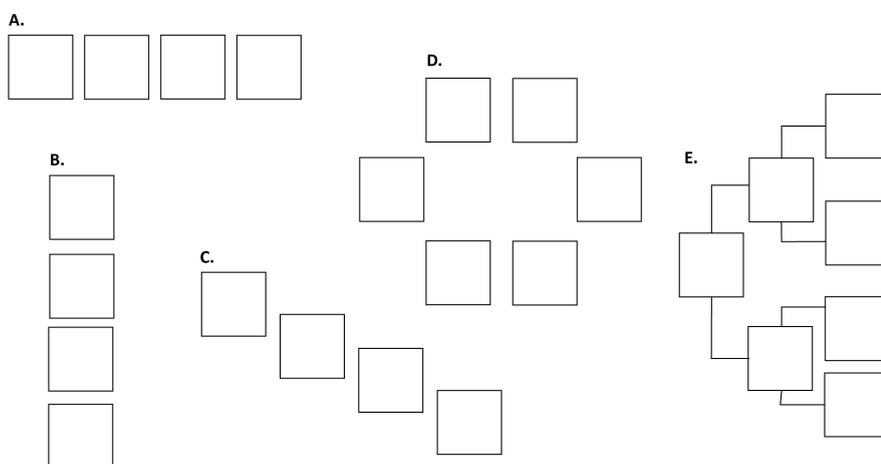
**Figura 6** – Exemplos de integração de textos com imagens: (a) legendas, (b) texto corrido e (c) etiquetas.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Arranjo de imagens:** podem ser horizontal, vertical, circular, oblíquo ou ramificado;

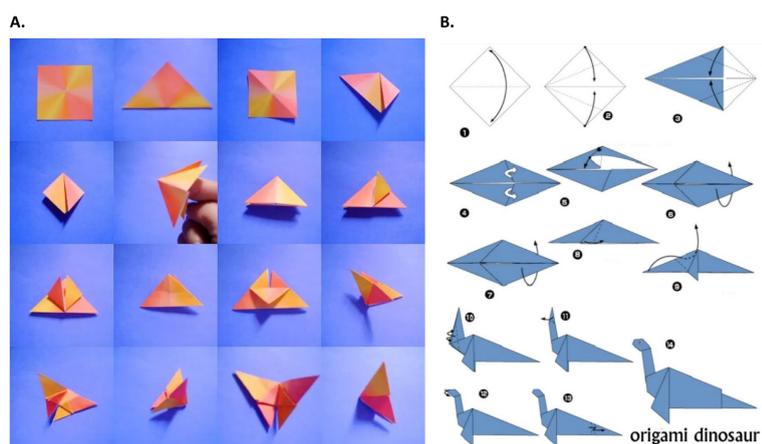
**Figura 7** – Tipos de arranjos de imagens: horizontal (A), vertical(B), circular (C), oblíquo (D) ou ramificado(E).



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Orientação de procedimentos:** pode estar representada de forma implícita ou explícita;

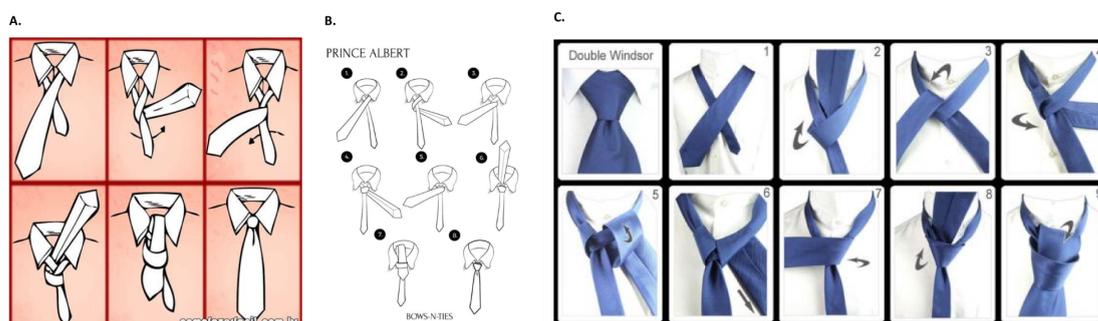
**Figura 8** – Exemplo de representação implícita (A) e explícita (B)



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Imagens separadas por:** limites, espaço, contornos.

**Figura 9** – Exemplos de separações de imagens: (a) limites, (b) espaços e (c) contornos.

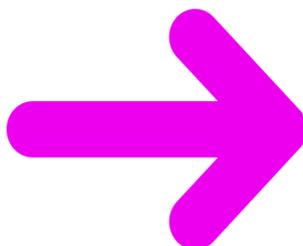


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

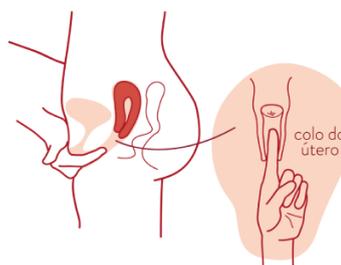
**Códigos visuais:** simbólicos ou ênfase

**Figura 10** – Exemplos de códigos visuais: (a) simbólicos ou (b) ênfase.

A.



B.

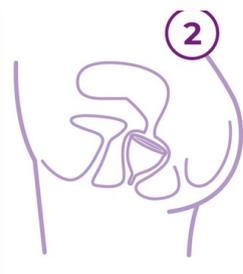


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Representação da figura:** parcial ou completa.

**Figura 11** – Exemplos de representação de figura: (a) parcial e (b) completa.

A.



B.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 3 LEVANTAMENTO DE INFORMAÇÕES

O levantamento de informações que embasa a última parte da etapa II (Pesquisa) e etapa III (Análise) do presente projeto é composto pelas entrevistas com especialistas e análise de similares. Considerando que o público alvo (meninas pré-adolescentes) do projeto a ser desenvolvido é leigo sobre a temática (educação sexual), foram realizadas entrevistas com profissionais da área da saúde e educação, em suas rotinas, tem contato com o público-alvo (meninas pré-adolescentes), auxiliando para identificar as necessidades do público e hierarquia de conteúdo a serem abordados. Além disso, foram entrevistados profissionais na área do design visual, com o intuito de compreender quais elementos verbais e não-verbais dentro de um layout devem ser considerados em conta para projetar um livreto sobre educação sexual e, além disso, entender aspectos sobre pré-impressão e impressão de um livreto.

Já sobre a etapa III (Análise), é composto pela a análise de três similares que abordam sobre educação sexual e puberdade para a faixa etária. Em cada um dos similares, foram analisadas os aspectos formais, aspectos informacionais e também, identificar a presença de elementos de interatividade com o leitor. A análise desses similares visa utilizá-los como referências de possíveis soluções para o desenvolvimento do presente projeto.

#### 3.1 ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS

Com o objetivo de compreensão sobre as maiores desinformações e tabus a respeito da educação sexual das meninas pré-adolescentes, foram realizadas entrevistas com três profissionais da área da saúde e uma profissional da área da educação, sendo essa última complementar às respostas dados pelos profissionais da área da saúde. Todas elas seguiram um roteiro estabelecido (Quadro 1), desde perguntas mais gerais guiando até as questões específicas sobre cartilhas/livretos para cada uma das profissionais, justamente por ter caráter instrucional e didático, como afirmado na etapa anterior (Fundamentação Teórica).

Também, foi questionado quais os principais benefícios da abordagem sobre educação sexual para pré-adolescentes e entender um pouco sobre a presença familiar com temática. E não menos importante, compreender na visão das profissionais, entender quais

assuntos mais relevantes para combater os problemas acerca da educação sexual para pré-adolescentes. Havia também, uma questão extra (APÊNDICE A), para todas as profissionais analisarem estilos de ilustrações acerca do tema que podem ser funcionais para o desenvolvimento do trabalho.

**Quadro 1 – Roteiro das entrevistas para os profissionais da saúde e educação**

<b>Assuntos</b>	<b>Questões</b>
<b>Geral</b>	Qual sua idade e há quanto tempo atua na área da saúde ou educação?
<b>Problemas atuais</b>	Quais são as principais preocupações a respeito sobre educação sexual? E a puberdade?
	Sobre o SUS, quais problemas na comunicação do tema para o público alvo, você já reparou?
	Quais as principais desinformações do público alvo sobre o assunto?
	Qual seria o principal motivo que educação sexual ainda é considerada um tabu?
<b>Importância do tema</b>	Quais os benefícios da abordagem sobre educação sexual para o público alvo?
<b>Relação dos pais com o tema</b>	Os pais e mães costumam ter uma presença mais ativa sobre o assunto?
<b>Cartilhas/Livretos sobre educação sexual</b>	Em um material impresso e resumido sobre educação sexual, quais informações seriam as mais relevantes a serem tratadas?
	Que linguagem do conteúdo pode ser usada para atrair o público? (mais jovem e descontraído ou mais formal e informativo)
<b>Específicas para profissionais da saúde</b>	Existe alguma restrição para distribuição de cartilhas ou guias impressos sobre educação sexual em postos?

<b>Assuntos</b>	<b>Questões</b>
	Sobre as cartilhas atuais, você já notou algum problema ou falta de conteúdo a ser abordado?
<b>Específicas para profissionais da educação</b>	Como é a abordagem do professor para com os alunos sobre educação sexual? Há algum material que é usado nas aulas?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Já as entrevistas para os profissionais da área de design, foram construídas questões sobre quais elementos verbais e não verbais são levados em conta para desenvolver um material impresso direcionado ao assunto e compreender a função de ilustrações para projetos gráficos. Além disso, compreender os problemas de diagramação já encontrados em cartilhas e que tipo de estilo visual que pode ser adotado para a faixa etária.

Também, foi questionado sobre a escolha de papel e dimensões a serem utilizados para a compreensão sobre aproveitamento mais eficaz de papel. E também como no questionário anterior, uma questão extra (APÊNDICE B), para os profissionais do design analisarem estilos de ilustrações, famílias tipográficas e formatos, que podem ser funcionais para o desenvolvimento do trabalho.

**Quadro 2** – Roteiro das entrevistas para os profissionais do design editorial

<b>Aspectos Formais</b>	<b>Similar 1</b>
<b>Elementos de layout</b>	Quais elementos verbais e não verbais, devem ser levados em conta ao construir um projeto gráfico voltado a assuntos sociais, como educação sexual?
	A presença de imagens, deve ter o uso complementar ao texto?
<b>Problemas de diagramação</b>	Quais problemas de diagramação e layout em cartilhas, você já reparou?
<b>Construção de um produto editorial</b>	Sobre a linguagem visual, na sua opinião deve ser mais informativa ou mais descontraída a faixa etária?

	Para impressão de publicações curtas, como livretos e cartilhas, quais dimensões são mais recomendadas para uso?
	Sobre a escolha de papel, qual é o tipo de papel mais indicado para esses tipos de publicações?

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 3.1.1 Resultados das entrevistas com profissionais de saúde e educação

A primeira entrevista foi com a Entrevistada 1, uma técnica de enfermagem, com 11 anos de experiência na rede pública de saúde, trabalhando diretamente no atendimento de crianças e pré-adolescentes. Já a Entrevistada 2, tem 33 anos de prática na rede pública de saúde na área da ginecologia e trabalhou durante 11 anos como pedagoga. Já a Entrevistada 3, uma médica com 8 anos de experiência no setor de clínica geral na rede pública de saúde. E por fim, a Entrevistada 4, uma pedagoga de escola pública com 11 anos de atuação em escolas públicas.

A Entrevistada 1, defende que a maior dúvida a respeito da educação sexual do público-alvo sobre métodos anticoncepcionais e prevenção contra DSTs. Para ela, existe muita falta de interesse pela falta de diálogo em casa e pelo o julgamento que educação sexual não deve ser discutida por ninguém. Também foi comentado que há cartilhas distribuídas sobre a saúde e educação sexual, todavia, ficam em locais muito isolados nos postos de saúde e em hospitais, sem nenhum cartaz ou divulgação do material. Para a entrevistada, abordar educação sexual de forma adequada pode contribuir positivamente na formação de jovens para serem mais informados, prevenidos e com maior autonomia em seus corpos. Quando se fala sobre desenvolver um livreto, afirma que o projeto deve focar nos riscos de DSTs, métodos contraceptivos que são distribuídos no país e onde procurar o tratamentos contra a DSTs. E por fim, sobre o conteúdo do livro afirma que para atrair o público deve ser usada uma linguagem menos técnica para facilitar a compreensão das informações.

Já a Entrevistada 2, argumentou que os jovens possuem muitas dúvidas sobre os riscos de DSTs e métodos contraceptivos. Afirma que educação sexual é um tabu, devido que

muitos pais têm uma ideia distorcida que a abordagem do assunto pode influenciar negativamente o jovem a iniciar a vida sexual mais cedo. Como a entrevistada anterior, comenta que há cartilhas dessa temática, porém falta mais divulgação nos postos de saúde. Ela afirma que para desenvolver um novo projeto gráfico de livreto impresso, este deve ter um viés mais informativo e educativo, focado no ensino sobre os métodos contraceptivos, quais são os sintomas e tratamentos de DSTs e como ocorrem às mudanças nos corpos femininos quando atingem a puberdade.

A Entrevistada 3, afirma que existem muitas dúvidas sobre como funciona a menstruação, como a transmissibilidade de DSTs ocorrem e quais métodos anticoncepcionais disponíveis nos postos de saúde. Para ela, o tabu sobre educação sexual existe é que muitas pessoas ainda veem pela a ideia que educação em sexualidade é algo impuro e inadequado para os jovens. Quando se tratou sobre desenvolver um projeto editorial para o público, afirma que o foco do material deve estar nos riscos e sintomas de DSTs (especialmente sobre o HIV e AIDS), visando a reduzir os índices de HIV no estado, de acordo com a entrevistada, estão aumentando. Já a respeito da linguagem do conteúdo em um livreto impresso, afirma que pode ser abordado de forma mais jovial e descontraída e com textos mais sucintos e diretos.

E por fim a Entrevistada 4, defende que existe muita desinformação sobre o funcionamento biológico do corpo, quais DSTs existem e entender como funciona o ciclo menstrual. Para ela, o tabu sobre o assunto é causado pelas as pessoas não saberem da importância do assunto na formação do jovem e falta de orientações de fontes confiáveis, ações da prefeitura e palestras sobre o assunto. A entrevistada, afirma que os pais não têm muita presença no assunto pela ideia de educação sexual pois ainda há a ideia que a abordagem possa também influenciar negativamente o jovem. Para ela, construir um livreto impresso sobre educação sexual, deve abordar assuntos como sintomas e riscos de DSTs, funcionamentos hormonais do corpo na puberdade, gravidez e identidade de gênero (visto que nessa faixa de idade, os jovens começam a ter relações mais afetivas). Conclui também que abordagem do conteúdo pode ser mais jovem e descontraída, com um conteúdo mais sucinto para o público para facilitar o seu entendimento.

A respeito da questão extra, foi questionado aos profissionais voltarem um estilo de ilustração que poderia ser mais funcional em livretos de educação sexual (APÊNDICE A). Os estilos de ilustração de maior preferência, foram as seguintes (Figura 12).

**Figura 12** – Estilos de ilustração de maior preferência das entrevistadas 1,2,3 e 4



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Aos profissionais de saúde e de educação, tiveram uma preferência por estilos de ilustrações mais orgânicos e com certa riqueza de detalhes (como luz e sombra). Um ponto a ressaltar, que as entrevistadas 2 e 4, às ilustrações para serem funcionais não podem ser muito abstratas para facilitar a compreensão do usuário.

E por respeito do conteúdo textual, as entrevistadas 1 e 2, defendem que o conteúdo das cartilhas que são distribuídas atualmente é completo, todavia, por terem sido concebidas há mais de 10 anos, afirmam que há a necessidade da atualização do conteúdo para atrair a geração atual de jovens pré-adolescentes.

### 3.1.2 Resultados das entrevistas com profissionais da área do design

A primeira entrevista foi com a entrevistada 5, uma designer que atua diretamente com produção gráfica e impressão de livros para a universidade. Sua carreira conta mais de 5 anos de experiência atuando em desenvolvimento de produtos editoriais. Já a Entrevistada 2, uma designer, com 3 anos de experiência em uma editora de grande porte.

A Entrevistada 1 afirma que a tipografia e as ilustrações são os elementos verbais e não verbais, respectivamente em layouts que devem ser mais levados em conta para o

desenvolvimento de livretos impressos. Pois o estilo destes devem ser funcionais e atrativos para o público. Um ponto que a entrevistada 1 aponta que o estilo de ilustrações caso for muito complexo e detalhado pode gerar um custo maior para a impressão do material. Já sobre problemas de diagramação que foram encontrados em cartilhas e livretos impressos, é a falta de cuidado em margens, combinações tipográficas não harmônicas e uso de entrelinhas muito estreitas. Além disso, afirma que um livreto impresso destinado a meninas pré-adolescentes deve ter uma rica presença de ilustrações, visto que seu uso essencialmente é de ser um facilitador do entendimento do conteúdo textual.

Sobre a tipografia utilizada num livreto impresso, considera que experimentar fontes serifadas para texto e fonte não-serifadas para títulos podem ser bem adequadas para o projeto gráfico. A respeito sobre a impressão, afirma que o formato vertical e dimensões A6 ou A5 são as mais indicadas para um melhor aproveitamento de papel e também para ter um uso prático e discreto do material. Quando se trata sobre o tipo de papel, considera-se que o uso do papel offset 90g/m<sup>2</sup> a 120g/m<sup>2</sup> no miolo e um papel couché 220g/m<sup>2</sup> a 240g/m<sup>2</sup> para capa são os mais indicados para a maior durabilidade do material.

Para a entrevistada 6, para livretos para pré-adolescentes, ela considera que o designer deve levar em conta a possibilidade de adicionar ênfases (caixas de textos) ou destaques tipográficos no layout para que auxilie o leitor a ter mais atenção na leitura. Considera que a ilustração é o elemento não verbal mais importante a ser considerado no projeto gráfico, pois estes devem ter um estilo visual atrativo e funcional para a compreensão do público alvo. Já sobre problemas de diagramação que foram encontrados em cartilhas e livretos que entrevistada 6 já reparou em cartilhas e livretos impressos é a falta de cuidado em margens e falta de harmonização visual no padrão cromático em layouts. Para ela, afirma que um livreto voltado à temática (educação sexual) pode ter bastante presença de ilustrações e um texto mais sucinto, pois afirma que jovens não têm muita paciência para ler. E também, a linguagem visual, pode ser mais descontraída e uso de uma paleta de cores mais vivas. A respeito sobre a impressão, afirma que o formato vertical e o tamanho A6 podem ser a mais indicada nesse material, pois para facilitar um uso diário do material. Já sobre o tipo de papel considera-se que o uso do papel offset 90g/m<sup>2</sup> no miolo e um papel couche 240g/m<sup>2</sup> pode ser o mais indicado para maior durabilidade e a nobreza do material. Sobre famílias tipográficas, para serem usadas no projeto, considera-se que

experimentar fontes serifadas para textos e para títulos fontes *script* e não-serifadas podem ser bem adequadas para o projeto gráfico destinado a pré-adolescentes.

A respeito de estilo de ilustrações, foi questionado aos profissionais de design voltarem um estilo de ilustração que poderia ser funcional em livretos impressos de educação sexual (APÊNDICE B). Os estilos mais votados foram (Figura 13):

**Figura 13** – Estilos de ilustração de maior preferência das entrevistadas 5 e 6



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Aos profissionais de design, tiveram prioridade para ilustrações de um estilo mais vetorial, moderno e menos detalhado. Ambas afirmam ser uma boa alternativa de modernização de ilustrações para uma cartilha de educação sexual e um estilo de ilustração que possa ser mais econômico na hora da impressão.

### 3.2 ANÁLISE DE SIMILARES

A análise de similares foi realizada para observar possíveis problemas e soluções que possam ser usadas como referência para desenvolver o projeto gráfico do livreto.

Para cada um, foi feita uma breve apresentação, o levantamento de aspectos formais, e aspectos informacionais, a identificação de elementos de interação com o usuário, e seguidos por considerações finais. E por fim, foram feitas conclusões sobre a análise de cada.

Os similares escolhidos nesta etapa foram:

1. *Caderneta de Saúde da Adolescente* e a *Caderneta de Saúde do Adolescente* produzidos pelo o Ministério da Saúde, material que aborda temas como saúde reprodutiva, puberdade, mudanças do corpo e entre outros conteúdos.
2. *Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais*, também produzido pelo o Ministério da Saúde, em 2006, uma cartilha focada em direitos sexuais e reprodutivos, métodos contraceptivos e DSTs.
3. “*Vamos falar sobre sexualidade?*”, uma cartilha produzida pela USP, esse material fala sobre as mudanças que os corpos passam com o decorrer da idade, a anatomia sexual/reprodutiva, gravidez, higiene, uso de preservativo, coito, DST’s e outros temas afins.

### 3.2.1 Similar 1: Caderneta da Saúde da Adolescente e Caderneta da Saúde do Adolescente

**Figura 14 – Capa das Cadernetas da Saúde**



Fonte: Ministério da Saúde (2012).

Publicados pelo o Ministério da Saúde em 2009, ambos os livretos abordam sobre saúde, direitos sexuais, puberdade, sexualidade, crescimento adequado, higiene e até mesmo, consumo de bebidas alcoólicas (Figura 14).

São materiais direcionados para apoiar a criança que está entrando na fase da adolescência compreender o processo da autodescoberta e autocuidado com si mesmo.

### 3.2.1.1 Aspectos formais

**Figura 15** – Foto de Perfil das Cadernetas da Saúde



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os livretos possuem capa mole, com encadernação tipo a grampo, com tamanho de página 148mm x 105mm, 50 páginas. E os tipos de papéis, são o papel Couchê Fosco 240g/m<sup>2</sup> na capa e o papel Offset 90g/m<sup>2</sup> no miolo (Figura 15).

### 3.2.1.2 Elementos de Interação com o leitor

Ao abrir os livretos, se deparamos com uma página onde o leitor pode preencher com seus dados pessoais de identificação (Figura 16), com espaços para uma foto 3x4 e inserir os dados do responsável e unidade de saúde que frequenta.

Esse livreto também possui páginas específicas para o leitor fazer anotações mais específicas sobre a saúde do leitor (Figura 17), como informações de alergias, internações, se possui alguma deficiência e entre outros. Ao longo das cadernetas, há páginas onde contém tabelas, onde o leitor pode preencher informações como o controle de peso, dias de vacinação (Figura 18), ciclo menstrual (somente na caderneta de meninas). E no fim do livro, encontram-se duas páginas destinadas para anotações pessoais do leitor.

Figura 16 – Página 3 das Cadernetas da Saúde

**Dados pessoais**  
(Preencha com letra legível)

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

O preenchimento dos campos abaixo deve ser a lápis, para ser alterado, sempre que necessário.

Endereço: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome e telefone do ou da responsável: \_\_\_\_\_

Nome da unidade de saúde que frequenta: \_\_\_\_\_

Esta Caderneta de Saúde do Adolescente é continuidade da atenção integral à saúde iniciada na infância.

**Dados Pessoais**  
(Preencha com letra legível)

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

CPF: \_\_\_\_\_

O preenchimento dos campos abaixo deve ser a lápis, para ser alterado, sempre que necessário.

Endereço: \_\_\_\_\_

Município: \_\_\_\_\_

Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Telefones: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Nome e telefone do ou da responsável: \_\_\_\_\_

Nome da unidade de saúde que frequenta: \_\_\_\_\_

Esta Caderneta de Saúde da Adolescente é continuidade da atenção integral à saúde iniciada na infância.

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 17 – Página 6 das Cadernetas da Saúde

**Esse sou eu!!!**  
(Preencha a lápis e o que não souber pergunte a seus pais ou seu responsável)

O que mais gosto de fazer é \_\_\_\_\_

Meu esporte preferido é \_\_\_\_\_

Tenho alergia a \_\_\_\_\_

Meu tipo de sangue é \_\_\_\_\_ Rh \_\_\_\_\_

Doenças crônicas que apresento (ex.: diabetes, febre reumática, etc.) \_\_\_\_\_

Medicamentos que preciso usar sempre \_\_\_\_\_

Já fiquei internado em hospitais porque \_\_\_\_\_

Já fui operado (de que e quando?) \_\_\_\_\_

Acidentes e/ou violências que já me aconteceram (quais e quando?) \_\_\_\_\_

Faço reabilitação para me recuperar de trauma ou acidente (que tipo?) \_\_\_\_\_

Tenho alguma deficiência (qual?) \_\_\_\_\_

Outros acontecimentos importantes sobre minha saúde: \_\_\_\_\_

**Essa sou eu!!!**  
(Preencha a lápis e o que não souber pergunte a seus pais ou seu responsável)

O que mais gosto de fazer é \_\_\_\_\_

Meu esporte preferido é \_\_\_\_\_

Tenho alergia a \_\_\_\_\_

Meu tipo de sangue é \_\_\_\_\_ Rh \_\_\_\_\_

Doenças crônicas que apresento (ex.: diabetes, febre reumática, etc.) \_\_\_\_\_

Medicamentos que preciso usar sempre \_\_\_\_\_

Já fiquei internada em hospitais porque \_\_\_\_\_

Já fui operada (de que e quando?) \_\_\_\_\_

Acidentes e/ou violências que já me aconteceram (quais e quando?) \_\_\_\_\_

Faço reabilitação para me recuperar de trauma ou acidente (que tipo?) \_\_\_\_\_

Tenho alguma deficiência (qual?) \_\_\_\_\_

Outros acontecimentos importantes sobre minha saúde: \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 18 – Página 26 das Cadernetas da Saúde

Registro das vacinas do calendário

Hepatite B	Febre amarela (uma dose a cada dez anos)	Tríplice viral	Dupla adulto (uma dose a cada dez anos)	
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	

Registro das vacinas do calendário

← vacinação

Registro das vacinas do calendário

Hepatite B	Febre amarela (uma dose a cada dez anos)	Tríplice viral	Dupla adulto (uma dose a cada dez anos)	Outras vacinas
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:
Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:	Data: Lote: Unidade: Ass.:

← vacinação

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 3.2.1.3. Aspectos Informacionais

O conteúdo dos livretos tem uma linguagem mais amigável e didática para o leitor se sentir mais confortável para a leitura e para poder consultar o material mais de uma vez. Além disso, o conteúdo das cadernetas são muito parecidos entre si, o que realmente difere são as adaptações de palavras referentes ao gênero e também nas ilustrações (como por exemplo, os adolescentes e às adolescentes) (Figura 19).

**Figura 19** – Ilustrações presentes nas Cadernetas da Saúde



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quando se fala sobre ilustrações presentes, em ambos os livretos, há fortemente representatividade da diversidade de etnias do nosso país (Figura 20). E em ambos os projetos, tem a presença dos mesmos grafismos usados na capa aplicada no fólio ao longo dos livretos.

**Figura 20** – Ilustração das Cadernetas da Saúde



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Já sobre a distribuição de texto e a tipografia, os textos são organizados em coluna única, com alinhamento justificado à esquerda, com fonte não serifada. E os títulos e o folio da sessão, nos textos é utilizado uma fonte *Script*.

### 3.2.1.2. Visão geral

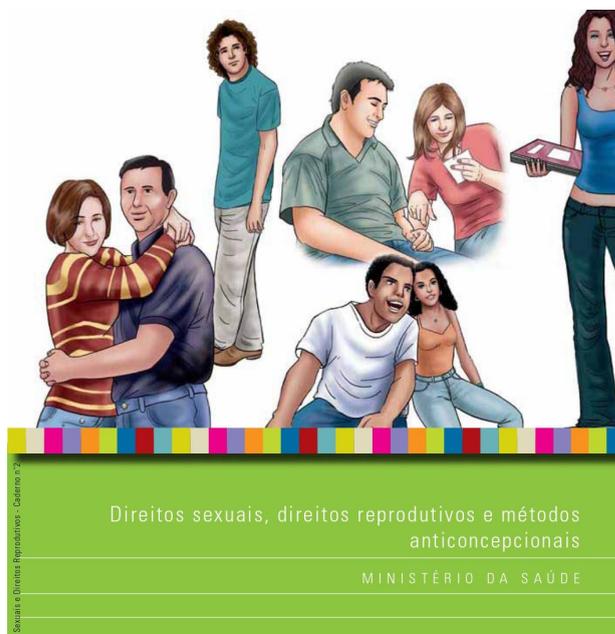
Ambos os livretos, tem um conteúdo bastante completo e possuem sessões onde o leitor pode fazer anotações pessoais (como dados de identificação, controle de vacinas, IMC, ciclos menstruais e etc) que podem ser bons elementos verbais que ajudam o leitor ter uma boa experiência de leitura.

Quando se fala sobre o formato e as dimensões, por ser vertical e de tamanho A6, possibilita um bom aproveitamento de impressão e auxilia bastante para o uso prático e guarda do material. O projeto gráfico das cadernetas tem uma boa uniformidade e consistência visual entre eles, todavia, foram notados alguns problemas de diagramação que podem ser melhorados, como:

- a) Falta de contraste e legibilidade na cor de títulos, o que dificulta a leitura das informações;
- b) Margens e entrelinhas pequenas, o que dificulta o leitor caso queira realizar anotações e atrapalhar a leitura deste;
- c) Estilo de ilustrações muito antigas, por sua concepção ter sido em 2009, pode gerar desinteresse para os jovens dessa década.

### 3.2.2 Similar 2: Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais

**Figura 21** – Capa do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais

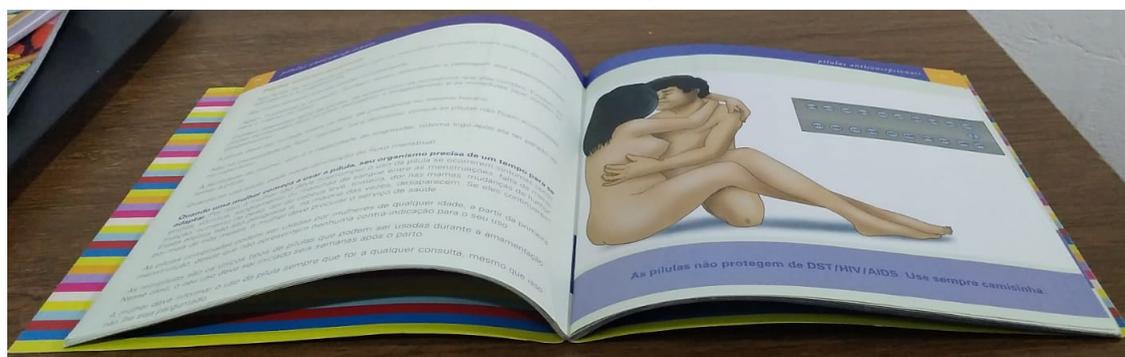


Fonte: Ministério da Saúde (2006).

Esse material aborda informações sobre direitos sexuais e reprodutivos, métodos anticoncepcionais e DSTs, destinado a um público mais amplo, do gênero feminino e masculino, adolescentes e adultos.

#### 3.2.2.1 Aspectos Formais

**Figura 22** – Foto de perfil do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O livreto possui capa mole, com encadernação tipo a grampo, com tamanho de página 175mm x 175mm, 51 páginas. E os tipos de papéis, são o papel Couchê Fosco 240g/m<sup>2</sup> na capa e o papel Offset 90g/m<sup>2</sup> no miolo (Figura 22).

### 3.2.2.2 Elementos de Interação com o Leitor

Tendo um conteúdo mais educativo e informativo para o leitor sobre sexualidade, notou-se que ao longo dele, que possuem trechos de destaque, onde o livreto “fala” dicas e observações que o leitor deve-se antenar sobre o assunto (Figura 23).

**Figura 23** – Página Interna do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Também foi observado que não há páginas onde o leitor possa fazer anotações ou preencher com dados pessoais. Nas páginas 20 e 21, há um pequeno dicionário sobre termos sobre sexualidade que o leitor pode consultar (Figura 24).

**Figura 24** – Páginas Internas do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Observa que os elementos de interatividade com o leitor estão presentes ao longo dos elementos textuais.

### 3.2.2.3 Aspectos Informativos

Já sobre a distribuição de texto e a tipografia, os textos são organizados em uma coluna única, com alinhamento justificado à esquerda. Sobre o uso de tipografia, há quatro famílias tipográficas (serifadas e não-serifadas) com diferentes aplicações: títulos, textos, cabeçalhos e falas. A tipografia nos títulos é usada uma fonte condensada, em caixa alta e sem serifa. Já os textos, são usadas fontes não serifadas, quando em informações de destaque, usa-se tipos com peso bold e altera-se a cor. Já nos cabeçalhos, é usado fonte com serifa, itálico e em caixa baixa (Figura 25).

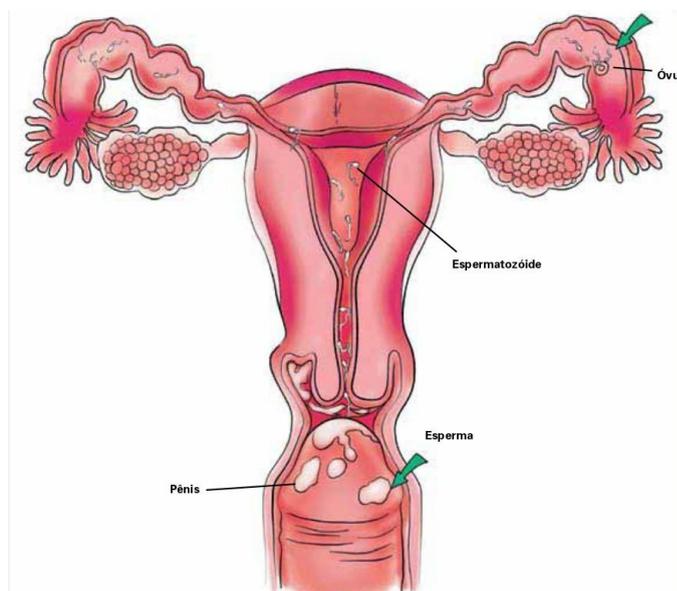
**Figura 25** – Páginas 18 e 19 do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

As ilustrações presentes tem um estilo mais realista e detalhado, a fim de complementar as informações textuais da forma mais fácil para a compreensão do leitor (Figura 26).

**Figura 26** – Ilustração do livroto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais

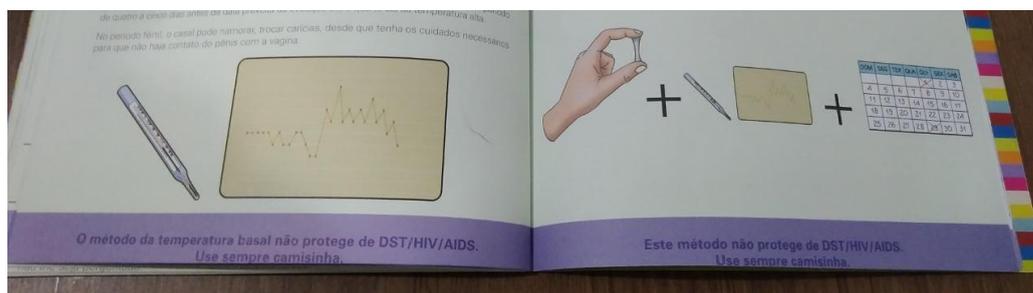


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

#### 3.2.2.4 Visão geral

Também como o anterior, há representação da diversidade de etnias da população brasileira nas ilustrações humanas. Todavia, por o material ser muito antigo (produzido em 2006), o estilo de ilustrações já não são atrativas para os adolescentes da década de 2020. Repara-se que ao longo do projeto gráfico que não tem uma boa consistência visual, há algumas falhas como diferenças nos tamanhos de caracteres dos textos, o uso não contínuo da proporção dos grafismos e paleta de cores com falta de uniformidade visual. Já o conteúdo, está mal distribuído na página, disposto em uma única coluna com margens muito pequenas, dando a sensação que as informações foram inseridas sem diagramação nenhuma. Ao longo do livroto, observou-se algumas páginas com informações textuais e não textuais cortadas por sua margem muito estreita (Figura 27).

**Figura 27** – Parte de Páginas Internas do livreto Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 3.2.3 Similar 3: Vamos falar sobre sexualidade?

**Figura 28** – Capa do livreto Vamos falar sobre sexualidade?



Fonte: Hoga (2013).

Esse similar é direcionado aos jovens de ambos os sexos, este aborda sobre mudanças hormonais, a anatomia sexual/reprodutiva, como ocorre a gravidez, higiene íntima e outras temáticas sobre educação em sexualidade para adolescentes.

### 3.2.3.1 Aspectos Formais

O livreto digital tem formato horizontal e tamanho de página 220mm x 200mm, 27 páginas. Uma observação pertinente sobre a cartilha, por ser digital, não foram encontradas informações sobre impressão e materiais utilizados no material.

### 3.2.3.2 Elementos de Interação com o leitor

Ao longo do livreto, notou-se nos elementos textuais de ênfase (por dicas e observações) e em legendas de ilustrações, é utilizado uma linguagem mais coloquial remetendo a um diálogo entre o livreto e o leitor (Figura 29).

**Figura 29** – Ilustração do livreto Vamos falar sobre sexualidade?



Fonte: Hoga (2013).

Todavia, não há páginas onde o usuário pode realizar anotações, ou seja, os elementos de interação estão no texto corrido da cartilha.

### 3.2.3.3 Aspectos Informacionais

Já sobre a distribuição de texto e a tipografia, os textos são organizados em duas colunas, com alinhamento justificado à esquerda. Sobre o uso de tipografia, há duas famílias

tipográficas (ambas não-serifadas) com diferentes aplicações: títulos, textos, cabeçalhos e legendas. Há dois níveis de títulos, sendo que ambos são usados o peso *bold*, o que difere ambos os níveis é que os títulos de nível 1 ocupam as duas colunas do layout e são de tamanho maior que às nível 2, que ocupam apenas uma coluna do layout. Além disso, às cores dos títulos e às legendas variam nas cores azul e rosa, remetendo aos gêneros masculino e feminino (Figura 30).

**Figura 30** – Páginas Internas do livreto Vamos falar sobre sexualidade?

20 Vamos falar sobre sexualidade? Material educativo para promover a saúde sexual e reprodutiva na adolescência

## Falando sobre sexo

Há vários tipos de sexo, como o vaginal, oral e anal.

O sexo vaginal é a prática sexual que se caracteriza pela introdução do pênis na vagina da parceira e, portanto, exige o uso de camisinha, pois é uma via muito importante de transmissão para as DST e pode levar a uma gravidez.

O sexo oral é qualquer estimulação sexual dos lábios nos órgãos genitais. É uma das variações da prática sexual e pode levar ao orgasmo, mesmo sem haver penetração. O sexo oral também deve ser feito com camisinha, pois é possível contrair DST com esta prática.

Por fim, há o sexo anal, que se caracteriza pela introdução do pênis no ânus do parceiro sexual, seja ele mulher ou homem (relação heterossexual ou homossexual). A prática do sexo anal sem proteção também pode ser uma via de transmissão de DST, pois a mucosa anal é muito mais permeável a agentes externos do que a pele comum.

*É essencial o uso da camisinha durante o sexo. Só ela pode proteger você de DST e gravidez indesejada!!!!*

Este espaço foi feito para responder algumas dúvidas relacionadas a qualquer tipo de sexo. Vamos conferir...

### CONVERSAR SOBRE SEXO AJUDA?

Falar sobre sexo ajuda, e muito!

Conversar ajuda a matar a curiosidade, a tirar dúvidas, a desenvolver sensação de confiança, a obter mais conhecimentos sobre o assunto e, conseqüentemente, mais responsabilidade e aproximação com outras pessoas. É importante conversar sobre sexo com pessoas de confiança, como os pais, amigos e o(a) próprio(a) namorado(a). É importante que seja uma pessoa que você confie e se sinta à vontade para falar sobre o assunto. Tome cuidado para não se expor sem necessidade, ou falar sobre sexo com pessoas desconhecidas ou em redes sociais, por exemplo.

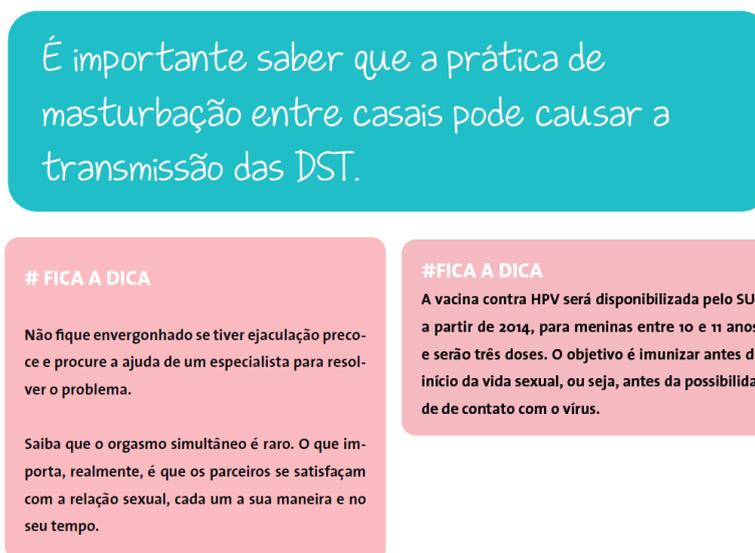
### QUAL A IDADE CERTA PARA PERDER A VIRGINDADE?

Não existe uma idade certa para ter a primeira relação sexual. A decisão é individual e deve ser tomada quando a pessoa se sente segura do que quer realmente, e não em função do que querem ou acham os amigos ou parceiro(a). Além disso, é preciso ter maturidade para se prevenir de gravidez não planejada e de DST.

Fonte: Hoga (2013).

Já os textos, são usadas fontes não serifadas e em peso regular. E em caixas de textos e legendas de ilustrações, há dois estilos, um utilizando uma fonte script e outra, usando fontes não serifadas, com duas variações de peso (Figura 31).

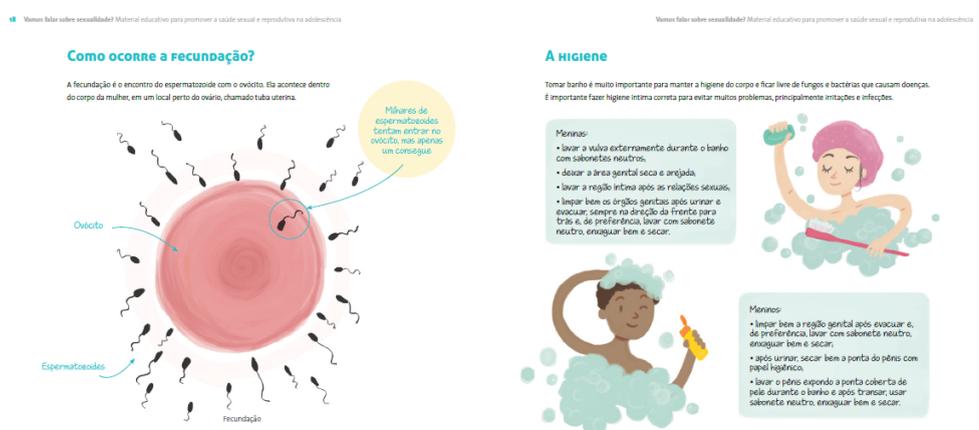
**Figura 31** – Exemplos de estilos de caixas de texto do livreto Vamos falar sobre sexualidade?



Fonte: Hoga (2013).

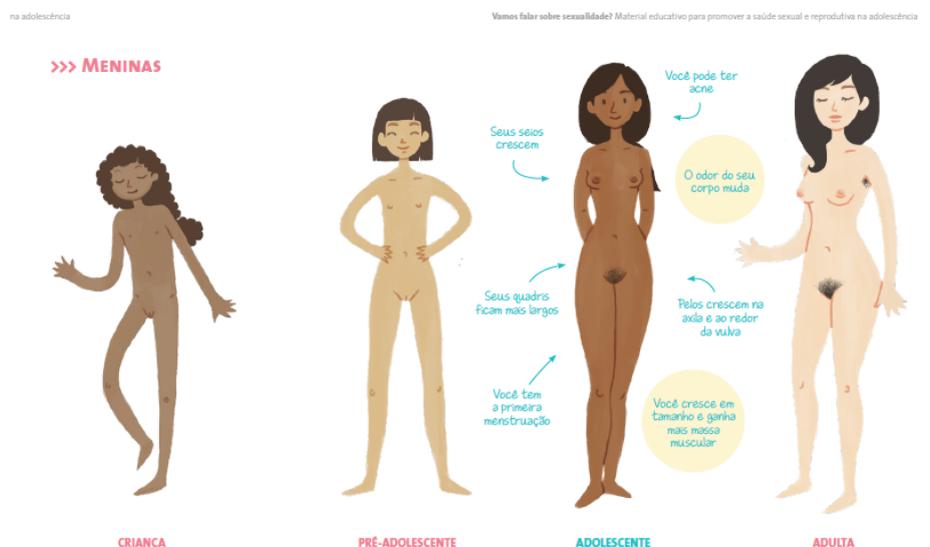
Há uma forte presença de ilustrações, onde tem uma função complementar ao texto. Cada ilustração pode ocupar uma ou duas colunas no layout da página (Figura 32). O estilo de ilustração usado na cartilha é um estilo mais orgânico e detalhado para auxiliar o leitor a associar a representação gráfica ao real. Além disso, tem bastante representatividade de etnias da população brasileira, ilustrando a diversidade brasileira e também, as diferenças de puberdades de cada jovem (Figura 33).

**Figura 32** – Páginas Internas do livreto Vamos falar sobre sexualidade?



Fonte: Hoga (2013).

**Figura 33** – Ilustração do livreto Vamos falar sobre sexualidade?



Fonte: Hoga (2013).

### 3.2.3.4 Visão Geral

A cartilha tem um projeto gráfico muito rico de ilustrações, bastante coesas e uniformes. Com essa forte presença de ilustrações, auxilia muito ao leitor prestar mais atenção nas informações da cartilha. Um ponto muito positivo, com a representação gráfica da diversidade de etnias e variações do desenvolvimentos dos jovens de cada pessoa na puberdade, ajuda fortemente na identificação do leitor ao ler a cartilha. Como sua concepção tem sido mais recente, suas ilustrações podem chamar mais a atenção do público alvo dessa década de 2020.

Já sobre o seu conteúdo, tem uma linguagem mais didática e coloquial para o leitor, com presença de gírias em legendas e caixas de texto, como por exemplo: *#Ficaadica*. O texto possui um entrelinha mais espaçado, o que confere uma mancha gráfica que não é densa, facilitando a leitura do leitor. Todavia, quando se fala sobre o formatos e as dimensões, uma formato horizontal e com medidas diferentes do tamanhos padrões (como por exemplo séries A), pode acarretar um aumento no custo de impressão e menos aproveitamento de papel.

### 3.2.4 Conclusões

Após apresentar estes levantamentos das simialres, é possível fazer algumas considerações que auxiliarão na configuração do presente projeto. Cada similar analisado apresenta um arranjo diferente, então para facilitar esta etapa foram elaborados quadros comparativos, com o objetivo de organizar as informações de forma que os pontos de semelhança e divergência fossem evidenciados.

**Quadro 3 – Aspectos Formais**

<b>Aspectos Formais</b>	<b>Similar 1</b>	<b>Similar 2</b>	<b>Similar 3</b>
<b>Capa</b>	Mole	Mole	Não foi encontrado informações por ser digital
<b>Encadernação</b>	A grampo	A grampo	Não foi encontrado informações por ser digital
<b>Papel</b>	Couchê Fosco 115g/m <sup>2</sup> na capa e o papel Offset 75g/m <sup>2</sup> no miolo	Couchê Fosco 240g/m <sup>2</sup> na capa e o papel Offset 90g/m <sup>2</sup> no miolo	Digital
<b>Tamanho de Página</b>	Tamanho A6	175mm x 175mm	220mm x 200mm
<b>Formato</b>	Vertical	Quadrado	Horizontal
<b>Praticidade</b>	Alta	Baixa	Baixa

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sobre os aspectos formais (Quadro 3) a principal consideração fica por conta do formato e o tamanho do livreto que têm sobre o seu manuseio. O Similar 1, com o menor

tamanho e formato, se mostrou o mais prático. Outro aspecto formal para a escolha é devido que o tamanho do similar 1, é o A6 por ser dimensões mais padrões pode dar um melhor aproveitamento de papel na impressão. Já os outros similares, por suas dimensões não serem muito padrões (como o Series A), podem gerar mais custos para uma possível. Quando se fala sobre o tipo de encadernação, considera-se por serem publicações mais curtas, é usado o encadernação a grampo que é uma alternativa de acabamento mais prático e barato.

E por fim, sobre a impressão, pode se afirmar que o uso de papel Offset e Couche são opções mais acessíveis e com durabilidade para a produção de livretos destinados a um público grande. A respeito da escolha da sua gramatura, pode variar de acordo com as dimensões do livreto para se ter uma boa durabilidade e evitar grandes custos, a julgar pelo o similar 1 a alternativa com o melhor aproveitamento de papel, pode se afirmar que a escolha da gramatura da capa sendo o papel Couché 115g/m<sup>2</sup> a 175g/m<sup>2</sup> para a capa e para o miolo, o uso do papel Offset entre 75g/m<sup>2</sup> a 90g/m<sup>2</sup>.

Sobre os elementos de interação com o leitor, somente o Similar 1 propõe interação por meio da escrita, onde o similar tem espaços para fazer anotações e preencher com dados pessoais (como identificação, alergias, hobbies e entre outros). Esses espaços textuais são bons elementos para serem experimentados no presente projeto, a fim que a presença destes possa deixar a experiência de leitura cada vez mais afetiva para o leitor.

**Quadro 4 – Aspectos Informacionais**

<b>Aspectos Informacionais</b>	<b>Similar 1</b>	<b>Similar 2</b>	<b>Similar 3</b>
<b>Tipografia Predominante em textos</b>	Sans Serif	Sans Serif	Sans Serif
<b>Tipografia Predominante em títulos</b>	Script	Sans Serif	Sans Serif
<b>Tem grafismo?</b>	Sim	Sim	Não

<b>Aspectos Informativos</b>	<b>Similar 1</b>	<b>Similar 2</b>	<b>Similar 3</b>
<b>Alinhamento</b>	Justificado a esquerda	Justificado a esquerda	Justificado a esquerda
<b>Estilo de ilustração</b>	Cartoon	Realista	Orgânico e detalhado
<b>Quantidade de Colunas de textos</b>	Uma coluna	Uma coluna	Duas colunas
<b>Linguagem do conteúdo</b>	Didática	Técnico e informativo	Didática e um pouco coloquial

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Quanto às características do texto (Quadro 4), os pontos de coincidência dos três similares que da predominância do mesmo tipo de fonte (sem serifa) e o alinhamento justificado à esquerda. Já sobre a fonte dos títulos, os similares 2 e 3 que utilizaram o mesmo tipo de fonte (sem serifa) e similar 1, usa uma fonte script. A respeito da distribuição de conteúdo, os similares 1 e 2, têm os textos distribuídos em uma única coluna e o similar 3, em duas colunas. Já sobre a linguagem de conteúdo, os três similares variam entre si, sendo o similar 1 é utilizado uma linguagem mais didática e amigável para o leitor. O segundo similar 2, há presença de termos mais técnicos sobre sexualidade e um teor mais informativo ao leitor; e o similar 3, é usado uma linguagem mais didática e há a presença de gírias e frases coloquiais em legendas e caixas de textos, uma abordagem que ajuda o material a ser mais atraente ao leitores.

Um outro tópico é a presença de sumário, o similar 3 é o único que não apresenta sumário e divisão em capítulos, permitindo que o leitor escolha o que ler, sem uma sequência pré-estabelecida, assim como na web, e esta característica é bastante pertinente à este trabalho que tem a intenção de transmitir uma experiência que se assemelhe à oferecida na atmosfera virtual, onde o leitor é incentivado a explorar diferentes rotas na sua busca pela informação.

Quando se fala a respeito de ilustrações, os similares variam seu estilo, todavia, os três estilos (cartoon, realista e orgânica) tem um grande detalhamento, o que facilita a clareza da informação. Uma observação é que os similares 1 e 2, às ilustrações por serem muito antigas (por sua concepção ter sido há de 10 anos) não são tão atrativas para o público dessa geração de 2020. Já a respeito da presença de grafismos, somente o similar 3 não há aplicação de grafismos e os similares 1 e 2, tem aplicação de grafismos (com variação de cor em cada sessão) ao longo dos projetos gráficos.

Ao longo da análise foi se encontrado a necessidade que o conteúdo do livreto a ser desenvolvido seja atualizado (pelos os similares serem antigos) e menos técnico, para facilitar a compreensão do leitor. Além disso, encontrou-se a necessidade projetar um livreto em que os elementos gráficos sejam aplicados de forma consistente e que seja atraente para os leitores. E por fim, a construção de um layout com grid que não tenha margens muito pequenas e que auxilie a padronização na distribuição de textos, deixando mais a leitura mais intuitiva. Visto que os similares 1 e 2 possuem problemas de margens estreitas no projeto gráfico, o que prejudica o layout e a leitura das informações.

## 4 CONFIGURAÇÃO DO PROJETO

### 4.1 LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES DE PROJETO

Por meio da fundamentação teórica, da entrevista com especialistas e da análise de similares, foi possível obter-se o embasamento necessário para o desenvolvimento do projeto; foram elencados aspectos teóricos e práticos relacionados às questões atinentes à produção, como havia sido proposto, de um livreto para meninas pré-adolescentes.

Desse modo, com base nessa pesquisa, foi possível listar as principais necessidades de projeto observadas que deverão ser seguidas para desenvolver da melhor forma o livreto. Seguem abaixo às necessidades levantadas:

- I. Escolher um tamanho, formato e acabamento que facilitem o manuseio, guarda e aproveitamento de papel;
- II. Produzir um conteúdo mais sucinto, informal e direto para facilitar a compreensão das informações;
- III. Conter um mini-glossário, explicando alguns termos técnicos que podem se repetir ao longo do livreto mas que podem não ser entendidos de primeira;
- IV. Definir famílias tipográficas para o corpo de texto e título que proporcione boa legibilidade e hierarquia de conteúdo;
- V. Definir um grid que proporcione uma maior flexibilidade ao posicionamento de diversos elementos, o que possibilita a inserção de espaços para interação do leitor através da escrita e páginas textos com ilustração;
- VI. Definir o estilo visual (cores e ilustração) condizente com o dia a dia do público alvo que possam estimular a atenção para a leitura;
- VII. Inserir sumário, para facilitar a localização das categorias de conteúdo;
- VIII. Ser produzida com materiais e de acabamento de bom custo-benefício, visando sua durabilidade e distribuição.

## 4.2 HIERARQUIA DE CONTEÚDO

A hierarquia do conteúdo foi definida a partir dos resultados das entrevistas com os profissionais da área da saúde e de educação.

- a) Como a transmissão de DSTs ocorrem, sintomas, tratamentos e como se prevenir;
- b) Como ocorre a gravidez e quais os principais métodos anticoncepcionais;
- c) Mudanças no corpo, anatomia humana, funcionamento hormonal e como ocorrem os ciclos menstruais;
- d) Identidade de gênero e Orientação Sexual, visto que nessa faixa etária os jovens iniciam a ter relações mais afetivas.

O conteúdo textual do livreto a ser desenvolvido, será baseado a partir dos similares “Caderneta da Saúde da Adolescente” (Ministério da Saúde, 2009) pois atendem às necessidades de conteúdo apontadas pelas entrevistadas da área da saúde e de educação.

## 5 MODELAÇÃO INICIAL

### 5.1 CONCEITO DO PROJETO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como público-alvo, meninas pré-adolescentes e como conteúdo assuntos como corpo humano, DSTs, gravidez e gênero indicados para esse público. Dado o conhecimento dos impactos negativos sobre o tabu social acerca da educação sexual, é preciso construir um livreto que:

- A. Seja um objeto funcional de auxílio à informação, com conteúdos que atendam às necessidades específicas do público-alvo;
- B. Que tenha um conteúdo claro, sucinto e atualizado, tanto na linguagem textual e visual para gerar identificação e interesse do público;
- C. E como espaço para interação, por meio da escrita que se tornará único, exclusivo e com valor afetivo após a intervenção do usuário.

A partir dessa intenção do livreto a ser desenvolvido citado acima, o conceito do presente trabalho será: *a transmissão de informação confiável de forma acessível, interativa e afetiva.*

#### 5.1.1. Ideação de estética

Foi realizado a construção de três painéis semânticos para definir a estética visual da geração de alternativas:

- a) Projeto gráficos de revistas *teens*;

**Figura 34 – Painel Visual: projetos gráficos de revistas *teens***



Fonte: Elaborado pela a autora (2023).

b) Painel Visual: estilo visual Retrô Anos 70 (público-alvo)

**Figura 35 – Painel Visual: Estilo Retrô Anos 70**



Fonte: Elaborado pela a autora (2023).

c) Painel Visual: Ilustrações da sobre educação sexual

**Figura 36** – Painel Visual: ilustrações da temática



Fonte: Elaborado pela a autora (2023).

A partir do primeiro painel buscou-se exemplos de projetos gráficos de revistas teens para compreender as tendências visuais em design editorial para a geração de alternativas. Conforme a figura 34, é possível perceber uma série de elementos em comum. Na tipografia dos títulos, é usada fontes em caminhos ondulados e em disposição em caminhos ondulares ou estourados na página.

No segundo painel, foi pesquisado o estilo visual analisado no painel anterior, existe muito forte a influência do movimento retrô dos anos 70, com o uso de formas simples e cores vivas, com uma tipografia mais despojada e forte presença de grafismos.

E no terceiro painel, foi construído por referências de ilustrações sobre educação sexual. Foi pesquisado estilo com silhuetas mais realistas, porém com um detalhamento mais simples e sucinto, a fim de encontrar soluções mais acessíveis para uma produção de larga escala.

A partir da construção destes três painéis que contém referência visuais, é daqui onde o designer ou projetista poderá se basear no próximo item 5.2, para a geração de alternativas de forma adequada.

## 5.2 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

### 5.2.1 Sequência de Conteúdo

Conforme mencionado, o conteúdo textual será baseado no similar “Caderneta da Saúde da Adolescente (Ministério da Saúde, 2009) e no “Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais” (Ministério da Saúde, 2006), então, a ordem do conteúdo seguirá uma ordem semelhante aos similares originais. Onde iniciam com um conteúdo mais básico como anatomia feminina até o conteúdo mais específico, como Doenças Sexualmente Transmissíveis.

O livreto impresso irá conter grandes quatro assuntos de suma importância, a partir dos resultados das especialistas da área da saúde e educação. Todavia, se fez necessário a inserção de uma sessão de glossário, onde conterà alguns termos técnicos que podem ser difíceis de compreensão numa primeira leitura. Dado a construção social acerca do tema (como visto na etapa I e III do presente trabalho), a educação sexual para meninas pré-adolescentes muitas vezes não é dialogada em casa ou nas escolas, carecendo o público-alvo de informações e termos mais técnicos. Além disso, como será um material dado por profissionais da saúde e servirá como um material de consulta e auxílio do monitoramento da saúde das meninas pré-adolescentes que estão iniciando a entrar na puberdade, será inserido uma tabela, uma de controle de ciclo menstrual.

Abaixo no Quadro 5, a relação de capítulo e conteúdo do livreto a ser desenvolvido:

**Quadro 5 – Ordem do capítulos e tópicos inseridos no livreto**

Capítulo	Assuntos
<b>1. Corpo Humano</b>	1.1 Anatomia Corpo Feminino
	1.2 Puberdade
	1.3 Desenvolvimento do corpo feminino
	1.4 Ciclo Menstrual
	1.5 Tabela de controle de ciclo menstrual
<b>2. Gravidez</b>	2.1 Como ocorre a concepção

	2.2 Métodos anticoncepcionais
	2.3 Tabela de controle anticoncepcional
<b>3. DST</b>	3.1 Sintomas e transmissividade
	3.2 Tratamento
	3.3 Prevenção
<b>4. Gênero</b>	4.1 Identidade de gênero e orientação sexual

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além disso, serão incluídos no início do livreto, uma sessão onde o leitor pode inserir os dados pessoais e no final do livreto, um breve texto sobre e assédio, informações úteis (como telefones, sites e contato) para pedir ajuda nesses casos, visto a problemas apontados dos impactos, do tabu sobre a temática. E por fim, uma sessão de anotações onde o leitor pode realizar anotações pessoais. O texto original, foi realizado uma revisão e adaptação do conteúdo, focado em atrair a geração atual de meninas pré-adolescentes, visto que o original foi concebido a mais de 10 anos atrás (ajuste na linguagem, diminuindo alguns termos técnicos e redução dos textos. Desse modo, cada assunto terá conteúdo textual acompanhado com ilustrações que auxiliam na compreensão do mesmo. Portanto a sequência total do livreto, será: capa, folha de rosto, dados pessoais, sumário, glossário, anatomia feminina, puberdade, desenvolvimento do corpo, ciclo menstrual, tabela de controle menstrual, gravidez, métodos anticoncepcionais, DSTs, Gênero, Assédio e Violência, Dados úteis, Anotações e Quarta capa.

Dessa forma, a alternativa selecionada do conteúdo cumpre às necessidades de projeto II, III e VII.

### 5.2.2 Materiais e Acabamento

Como apontado no item 5.1 do presente projeto, o livreto a ser desenvolvido servirá como um instrumento de auxílio à informação que possa atender às possíveis dúvidas do usuário. Além disso, será necessário o acompanhamento e monitoramento por profissionais da saúde de eventualidades como ciclos menstruais, peso e medicamentos contínuos (por exemplo: a pílula, injeção mensal). Por isso, o livreto, será um instrumento de consulta para informações, anotações e lembretes para o leitor.

Para cumprir os requisitos de projeto elencados, o livreto deverá ter dimensões que possibilitem o fácil manuseio e guarda do material, visando sua durabilidade, aproveitamento de papel e uso discreto, para prevenir constrangimentos do leitor devido ao cunho delicado do livreto. De acordo com as especialistas entrevistadas na etapa III (Levantamento de informações), a maioria de livretos e cartilhas da saúde no Brasil são impressas pode variar entre as dimensões A5 (148x210 mm) ou A6 (148 x 105 mm).

Tendo ciência da rotina do público pré-adolescente e a complexidade do conteúdo, o tamanho A5 foi o escolhido para o presente projeto. Além de proporcionar um bom aproveitamento de papel e armazenamento (considerando que educação sexual é um tema muito delicado e é considerado um tabu na sociedade), permite uma distribuição de textos e ilustrações elaboradas, sem comprometer a legibilidade das informações e aumento da quantidade de páginas.

Como o livreto tem a proposta de ser uma grande distribuição nos bairros periféricos de Porto Alegre (apontado no item 1.5 do presente trabalho), a impressão e acabamento deve visar um bom custo benefício. Considerando esse requisito projetual e o similares analisados, é possível estabelecer que o livreto tenha capa em papel Couchê Fosco 220g/m<sup>2</sup>, por possibilitar uma boa durabilidade e sem encarecer a produção com laminação. E o miolo seja de papel Offset 110g/m<sup>2</sup>, visando a durabilidade, menor custo e facilidade de uso do livreto (por conter partes de anotações do leitor no livreto).

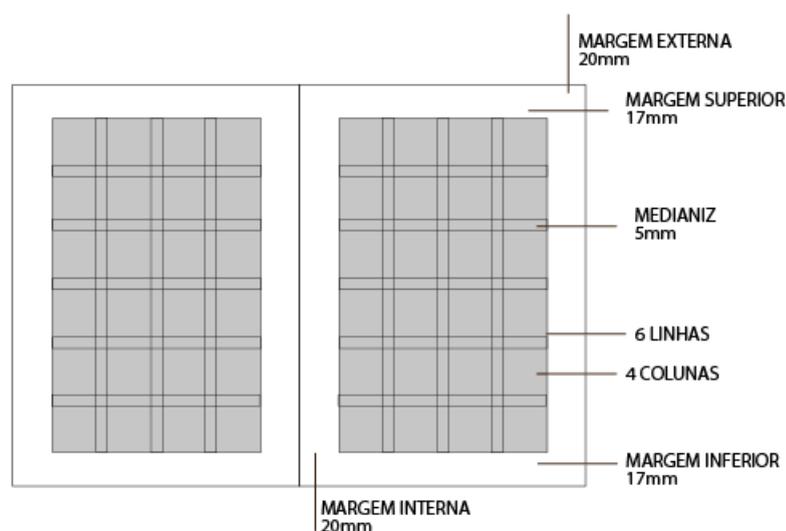
Como o livreto, será uma publicação curta, com cerca de 30 páginas possibilitará uma encadernação a grampo e um refile simples, com a impressão 4x4 CMYK. Por não usar demais acabamentos (como por exemplo: laminação ou *hot stamping*) contribui para um

menor custo para impressão de larga escala. Dessa forma, a alternativa selecionada de materiais e acabamento cumpre às necessidades de projeto I e VIII.

### 5.3.2 Grid e Formato

Para cumprir com a necessidades de projeto I e V, para alcançar uma liberdade na disposição de elementos na página foi escolhido um grid modular e o formato vertical, onde que “possibilita grande flexibilidade quanto ao posicionamento de diferentes elementos, comprimentos de linha variados, posicionamento vertical do texto e o uso de diferentes tamanhos de imagem” (Ambrose; Harris, 2014). A figura 37, grid e formato elaborado para o livreto.

**Figura 37** – Grid elaborado para o livreto a ser projetado



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 5.2.3 Naming do livreto

Os similares analisados anteriormente possuem títulos longos e sérios, causando desinteresse por parte do leitor, usando expressões técnicas e não pertencentes no dia-a-dia do público. Todavia, foi pensando nomes mais descontraídos e sucintos para o livreto, com um subtítulo mais explícito sobre o seu conteúdo. Abaixo as alternativas pensadas para os nomes no livreto:

- I. *Bora conversar?* Um livreto sobre educação sexual para meninas
- II. *Descobrimo o meu corpo!* Um livreto sobre educação sexual para meninas
- III. *Vamos falar sobre?* Um livreto sobre educação sexual para meninas

A alternativa que mais se adequa, é a terceira opção, devido a apresentação de um expressão informal, o gera descontração para o leitor. A partir da escolha do nome do livreto, permitirá o desdobramento do material, de acordo com os painéis visuais construídos (no tópico 5.1). O uso do nome do livreto, também servirá como identidade visual e demais desdobramento de materiais, como *cards*, posts, banner para site, cartazes impressos e entre outros materiais.

### 5.2.3 Tipografia

A seleção de famílias tipográficas adequadas é de fundamental importância para a construção do livreto, pois impacta diretamente a legibilidade das informações e, todavia, o entendimento do material. Porém, devem estar de acordo com a ideia do conceito, necessidade de projeto e estética visual do mesmo. É necessidade do projeto a legibilidade, simplicidade e informalidade para o público alvo. Então, a partir das etapas II (Fundamentação Teórica) e III (Levantamento de informações), pode se notar que o uso predominante de tipos sem serifas em textos.

Na próxima figura (Figura 38), são apresentadas às alternativas de famílias tipográficas de texto que se adequam às necessidades projetuais do livreto:

**Figura 38** – Alternativas de fontes para textos

<b>Aa Bb li</b>	<b>Aa Bb li</b>	<b>Aa Bb li</b>	<b>Aa Bb Ii</b>
Hanken Grotesk	Space Grotesk	Lato	Noto Sans

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Dentro das alternativas de texto, a fonte escolhida foi a Space Grotesk, por ser fonte grotesca e conter terminais arredondados, o que sugere uma comunicação mais amigável e afetiva, adequada para o livreto.

Para os títulos, foi pesquisado alternativas de fonte com pouco contraste, que a intenção é ser usada em títulos. O fator de escolha, foi por simplicidade, informalidade e descontraída e em referência aos painéis visuais construídos. A família Messapia foi a alternativa escolhida, por melhor cumprir a necessidade citada acima.

**Figura 39** – Alternativas de fontes para títulos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E por fim, foi selecionada, uma tipografia de apoio, para grafismos e demais destaque no livreto. A fonte Magic Cool, foi a escolhida considerando a estética definida (no item 5.1.1.), se assemelhando com a estética retrô dos anos 70 sendo unicamente para destaques e aplicação de grafismos.

**Figura 40** – Alternativas de fontes de apoio



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Todas as três famílias irão possibilitar uma comunicação mais efetiva para o público-alvo e estão de acordo com o conceito e a necessidade de projeto IV.

#### 5.2.4 Paleta de cores

Para definir a paleta de cores a ser utilizada no livro, partiu-se da análise das cores no painel visual II (Figura 41) buscando manter a estética pré-definida e gerar identificação e familiaridade com o público-alvo. Há a presença de cores vivas, e estão altamente associados a ideias de afetividade, comunicação, clareza sendo todos estes coerentes com o tema do livreto, reforçando as potencialidades de seu uso. A figura 42 mostra a paleta de cores definida e que cumpre a necessidade de projeto VI.

**Figura 41** – Referência das cores do painel visual II



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Figura 42** – Paleta de cores inicial

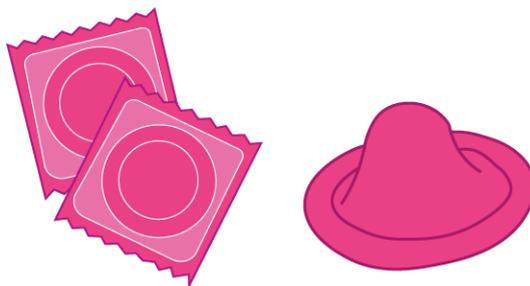


Fonte: Elaborado pela autora (2023).

### 5.2.5 Estilo de Ilustração

Para a definição do estilo de ilustração, foram produzidas alternativas (Figura 43) de estilos visuais a partir das referências visuais do Painel Visual: ilustrações da temática (Figura 36). Foi optado por um estilo de ilustração de baixo detalhamento, porém com silhuetas mais aproximadas à realidade, para não causar dúvidas ou estranhamentos aos usuários.

**Figura 43** – Ilustrações iniciais de preservativos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para o projeto gráfico cumprir às necessidades de projetos com maior eficácia, optou pela a inserção de grafismos de apoio para prender a atenção do leitor e reafirmar sua estética do livreto. Foram reunidos referências visuais de estampa e grafismos de apoio relacionados à estética retrô dos anos 70, como mostra a figura 45.

**Figura 44** – Referência visual para construção de grafismos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Figura 45** – Grafismos de apoio



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

#### 5.4 SELEÇÃO DE ALTERNATIVAS

Como citado anteriormente, a geração de modelos iniciais se deu a partir do levantamento de necessidades para projetar o modelo final do presente trabalho. Após realizadas alternativas de cada item, foram selecionadas levando em conta quais cumprem de forma mais completa e se enquadram no conceito definido (Item 5.1). Desse meio, é possível entender, a partir do quadro 6, quais necessidades de projeto foram cumpridas por quais dos itens elencados como prioritários.

**Quadro 6 – Cumprimento dos requisitos**

Item	Necessidades cumpridas
Sequência do conteúdo	II, III e VII
Material e Acabamento	I e VIII
Grid e Formato	I e V
Naming	II
Tipografia	IV
Paleta de Cores	VI
Ilustrações	VI

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

## 6 MODELAÇÃO FINAL

### 6.1 DEFINIÇÃO DA ALTERNATIVA FINAL

Nessa etapa, as alternativas resultantes das simulações iniciais são aprimoradas, resultando no protótipo do livreto.

O primeiro aspecto a ser aprimorado para o produto final foi a capa. Foram desenvolvidas três alternativas de capa, levando em consideração o conceito e a ideação de estética, realizadas na Etapa V.

**Figura 46 – Alternativas Finais de Capa**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

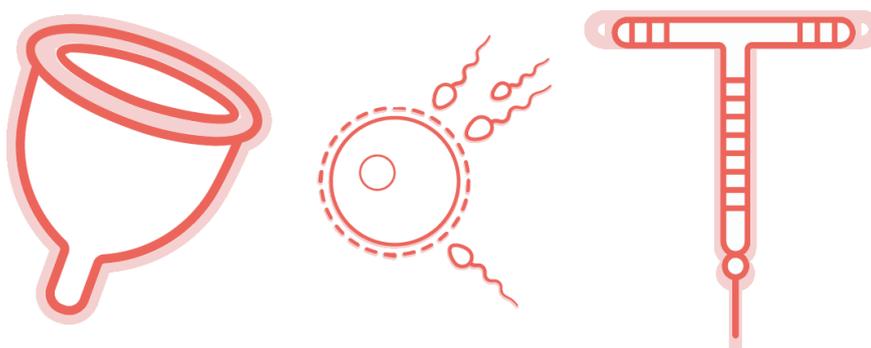
Foi escolhida a alternativa 3, pois foi mais condizente com o tema e uma exploração da estética retrô menos “extravagante” (o que causaria talvez confusões sobre o livreto), no uso da aplicação de ilustrações acerca do tema como “adesivos”.

No que diz respeito às cores, foram realizados testes de cores a fim de analisar a legibilidade. Nos testes de cores e foi observado, que o amarelo que foi tinha sido escolhido na etapa anterior, quando aplicado em títulos e nos grafismos, ficou claro demais na impressão e foi preciso alterar o tom de amarelo. Na figura 47, mostra a paleta de cores final para o projeto.

**Figura 47** – Paleta de Cores final

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Ainda a respeito das cores, por ser uma publicação que terá uma larga escala de impressão e visando um melhor custo-benefício (evitando cores especiais), cada sessão terá o uso de tonalidades das cores principais. Por isso, às ilustrações serão desenvolvidas com cores fantasiosas, como na figura 48.

**Figura 48** – Ilustrações em fase final desenvolvidas

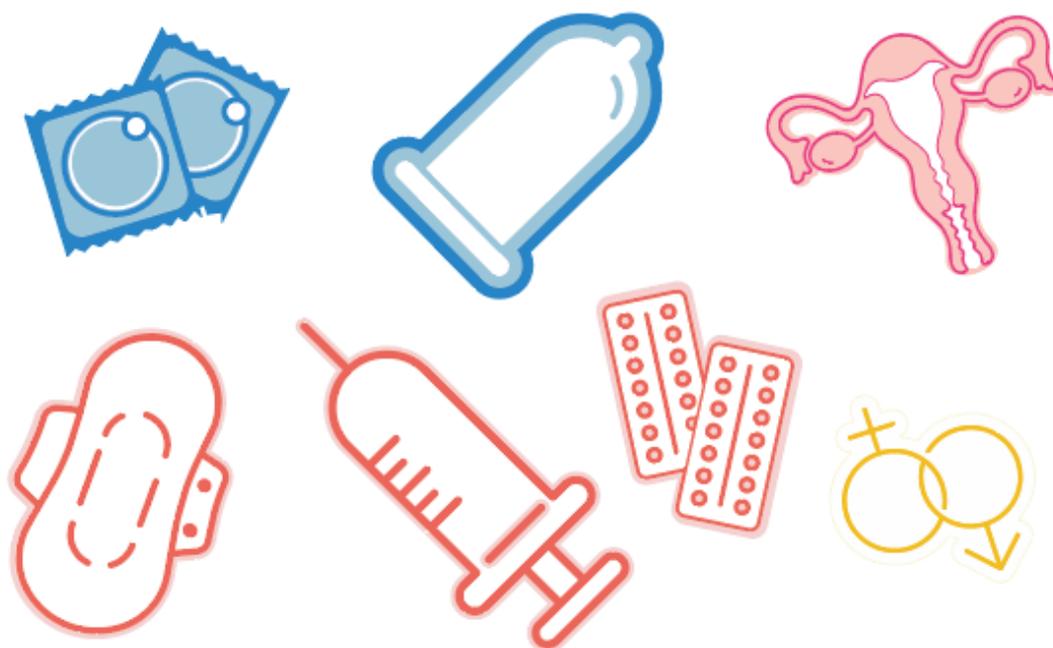
Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Sobre a primeira parte do livreto, onde contém dados pessoais até a parte de desenvolvimento do corpo, foram escolhidas o uso do rosa claro e o rosa mais escuro, pois remetem a ideia de suavidade, elegância e ao feminino. A segunda parte, onde consta sobre o conteúdo sobre ciclo menstrual e de anticoncepção, foi escolhido o uso da cor vermelha, pois está associado à ideia de cuidado, acolhimento e também, de intimidade.

Na terceira etapa, sobre DST's, foi escolhido o tom de azul, pois visa a ideia de seriedade, sobriedade e segurança, devido que se trata de um tema menos descontraído que os demais capítulos. E na última etapa, nos temas sobre gênero até anotações, foi escolhido o amarelo, pois remete a ideia de comunicação, alerta e atenção.

Quando se fala sobre ilustrações, foram desenvolvidas a partir das elencadas na etapa V (Definição), visando um estilo menos detalhado, porém com silhuetas aproximadas ao real e cores fantasiosas (com o objetivo de maior custo-benefício), como na figura 49, apresenta:

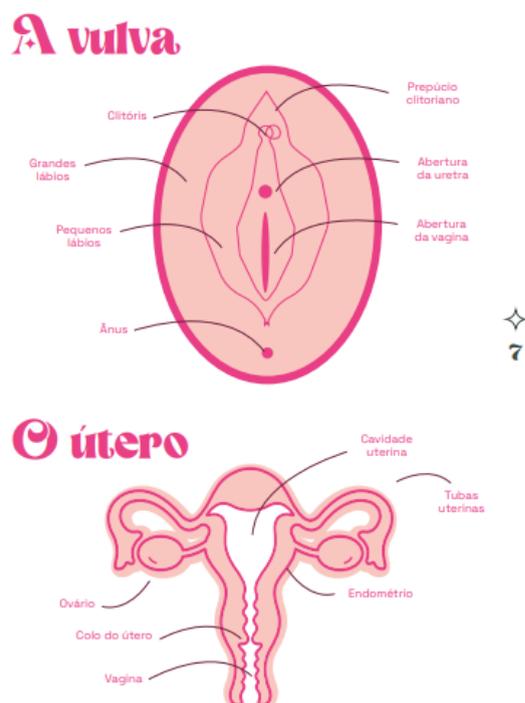
**Figura 49** – Ilustrações presentes no livreto



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quando se trata de ilustrações anatômicas e/ou muito similares (como foi o caso dos preservativos feminino e masculino), para facilitar o seu entendimento, as ilustrações serão acompanhadas de texto e flechas indicativas com os nomes das estruturas ou objetos, como apresentados na figura 50.

**Figura 50** – Página sobre anatomia



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em ilustrações sobre os métodos anticoncepcionais, como DIU, injeções e pílula, não há necessidade de instruções de passo-a-passo, pois são administrados por profissionais de saúde. Todavia, sobre a respeito de preservativos, são usados e aplicados pelo o público-alvo, logo, é interessante que o livreto contenha imagens instrucionais sobre o uso.

Foi somente desenvolvido o passo a passo do preservativo masculino, por ser o método de proteção mais utilizado e conhecido pelo o público. Foram elencados 5 passos principais de uso do preservativo masculino, num arranjo vertical e leitura da esquerda para a direita, de cima para baixo (leitura em Z), como na figura 51. Além disso, na etapa do desenvolvimento das mamas e pêlos pubianos (seguindo a partir do Estágios de Tanner), foi ilustrada em uma sequência num arranjo vertical, como na figura 52.

**Figura 51** – Passo a passo de como usar o preservativo masculino



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

**Figura 52** – Desenvolvimento da mama e pêlos pubianos



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No que diz respeito sobre os grafismos, seguindo os critérios previamente definidos para que os resultados do projeto sejam atingidos, foram inicialmente desenvolvidos grafismos de ênfase de estética para ser aplicado em espaços vazios no layout, conforme a figura 53.

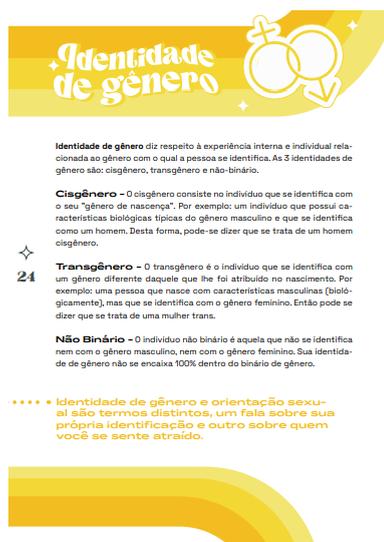
**Figura 53** – Layout Iniciais com os grafismos aplicados



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

No entanto, para evitar que seja mais chamativo que o conteúdo, foram desenvolvidos grafismos de ênfase de estética mais geométricos como na figura 54. Esses grafismos estão presentes nos títulos principais das sessões e nos espaços vagos do layout.

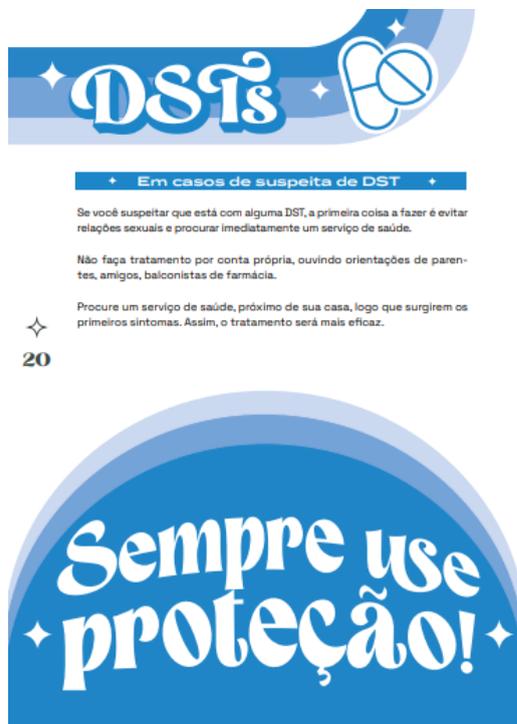
Figura 54 – Layout de uma página com os grafismos finais



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além disso, foram adicionados grafismos de reforços de ação e estética, como na figura 55, que reforçam a estética adotada.

Figura 55 – Exemplo grafismos de reforços presentes em uma página



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E por fim, foi reaproveitado o grafismo utilizado na alternativa 1 de capa, para a quarta página, visando enobrecer o projeto gráfico e reforço de estéticas.

**Figura 56** – Grafismo aplicado na quarta página do livreto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Além disso, o livreto impresso tem 4 páginas destinadas a anotações do leitor, onde pode realizar suas anotações pessoais ou dúvidas, foi inserido como um elemento pós-textual, seguindo a ordem de conteúdo definido na etapa V, como apresentado na figura 57. E também, foi projetada uma página destinada ao controle menstrual, onde o leitor informa seu a data de início e final do próprio ciclo hormonal, separados por mês. A tabela prevê o uso dele durante seis anos, como na figura 58.

**Figura 57** – Páginas 28 e 29 do livreto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

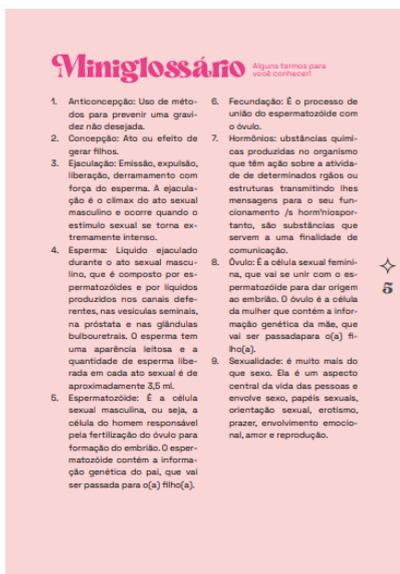
Figura 58 – Páginas 14 e 15 do livreto



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

E por fim, somente a página do Miniglossário, contém duas colunas de distribuição de texto (segundo o grid definido), a fim de adequar uma maior quantidade de informações de termos mais técnicos de educação sexual, conforme mostra a figura 59.

Figura 59 – Página Miniglossário



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

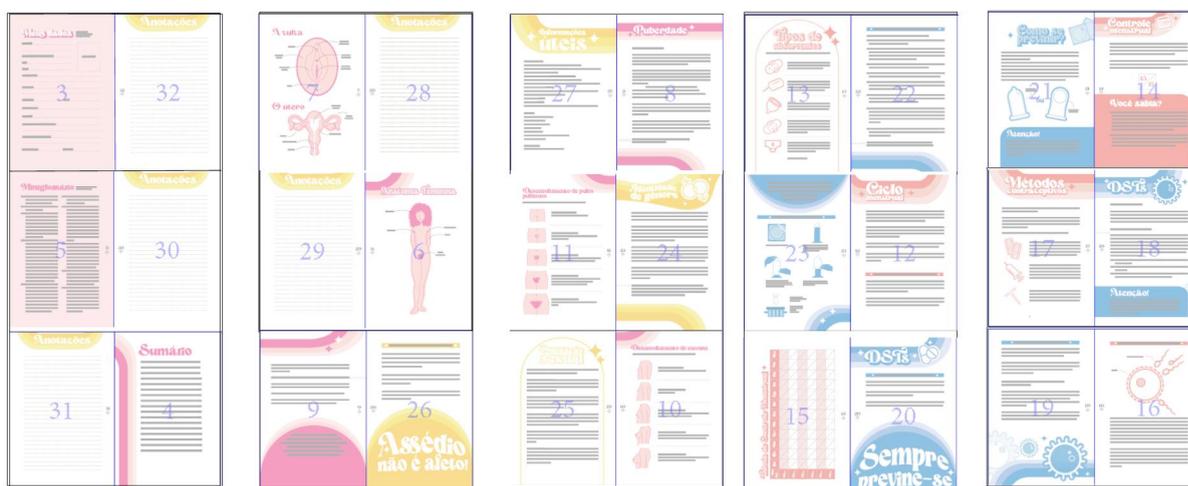
## 7 DETALHAMENTO TÉCNICO

Após a realização dos ajustes, citados na etapa VI (Modelação Final), o arquivo final do livreto foi salvo, sendo o detalhamento técnico para a produção do protótipo:

- **Medidas do livreto fechado:** 148x210mm (A5)
- **Medidas do livreto aberto:** 297x210mm (A4)
- **Acabamento especial:** Não há
- **Encardenação:** A grampo
- **Substrato do miolo:** Papel Offset 110g
- **Substrato da capa:** Papel Couché Fosco 220g
- **Impressão:** Offset
- **Cores:** 4X4 CMYK
- **Refile Simples**

Na figura 60, é apresentado a imposição das páginas do livreto a ser impresso e na figura 61, a imposição da capa e contracapa do livreto.

**Figura 60 – Imposição das páginas internas**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Figura 61 – Imposição da capa e contra-capas



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

## 8 SUPERVISÃO

### 8.1 VALIDAÇÃO DO PROTÓTIPO COM ESPECIALISTAS

A fim de validação e teste de eficiência do protótipo, o exemplar impresso (Figura 62) foi avaliado presencial com os especialistas da área da saúde, educação e de design editorial, devido que pelo o público-alvo ser menor de idade e por ser um assunto sumamente delicado, poderia ocorrer atrasos para a coleta de resultados da validação.

**Figura 62** – Fotos do Protótipo de teste



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Foram cinco especialistas, sendo três dos entrevistados na etapa III (Levantamento de informações), sendo respectivamente, os Entrevistadas 1 (Técnica de Enfermagem), 4 (Pedagoga) e 6 (Designer Editorial) e dois indivíduos, um deles, médico de pediatria atuando há 10 anos e uma pedagoga, atuando a cinco anos em rede pública. Esses especialistas, serão identificados nessa etapa como usuários:

- Usuário 1: Técnica de Enfermagem, atuando há 11 anos em hospitais e postos de saúde da rede pública
- Usuário 2: Médico pediátrico, atuando há 10 anos em hospitais e postos de saúde da rede pública.
- Usuário 3: Pedagoga, atuando há 11 anos em rede pública e particular;
- Usuário 4: Pedagoga, atuando há 5 anos em escola da rede pública;

- Usuário 5: Designer Editorial, com 3 anos de experiência em uma editora de grande porte;

O quadro 7, mostra a relação de questões onde os usuários tiveram que responder a respeito sobre o cumprimento das necessidades elencadas na etapa V.

**Quadro 7 – Questionário de Validação**

<b>Questão</b>	<b>U1</b>	<b>U2</b>	<b>U3</b>	<b>U4</b>	<b>U5</b>
Você achou a linguagem usada no texto amigável?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m
As informações e ordem do conteúdo foram fáceis de entender?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m
As ilustrações foram fáceis de compreender?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m
Os grafismos usados deixam o livreto mais interessante?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m
As cores usadas deixam o livreto mais atraente?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m
Você achou as letras legíveis?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m
Suas dimensões facilitam o manuseio, transporte e guarda do livreto?	Si m	Si m	Si m	Si m	Si m

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em geral, o projeto gráfico do protótipo foi bem recebido pelos usuários, onde tiveram uma reação a respeito do uso de cores e ter uma proposta mais atualizada que as cartilhas atuais distribuídas, o que possibilita uma maior aceitação da geração atual do público-alvo.

Abaixo, um parecer dos resultados da validação:

- **Linguagem de conteúdo:** Tiveram opiniões muito parecidas sobre a linguagem de conteúdo. Em especial os Usuários 2 e 3, afirmam que o livreto usa uma linguagem amigável, fácil entendimento e direcionado com cada tema abordado, o que ajuda o leitor a ter uma compreensão mais rápida das informações.
- **Ordem de conteúdo:** Por unanimidade, foi aprovado a ordem de conteúdo, pois segue de acordo com a complexidade das cartilhas, iniciando por um conteúdo mais fácil até o mais difícil.
- **Tipográfica:** Também por unanimidade, foi aprovado a escolha tipográfica dos títulos, subtítulos, ênfases e corpo de texto. O Usuário 5, ressaltou que a escolha da hierarquia tipográfica reforçou a ideiação da estética definida e a distribuição do conteúdo textual no layout possui bom respiro entre às margens e as entrelinhas, facilitando o fluxo de leitura.
- **Cores:** Sobre o uso das cores, foi considerado bastante atrativo e chamativo para o público-alvo, todavia, o Usuário 1, sugeriu que às ilustrações poderiam utilizar uma exploração maior de cores menos fantasiosas (ou seja o uso de mais cores) para facilitar ainda mais a compreensão do conteúdo.
- **Uso de Ilustrações e grafismos:** Por consenso, foi aprovado o uso de ilustrações e aplicação dos grafismos. Segundo o Usuário 3, 4 e 5, ressaltaram que o estilos de ilustrações deixaram o layout mais atraente e agradável para leitura. O estilos de ilustrações foi muito bem aproveitado, de acordo com o Usuário 3, afirma que as ilustrações são funcionais e aborda a educação sexual de uma forma sutil, leve e descontraída.
- **Aspectos Físicos:** Em um consenso, foi aprovado o tamanho e os materiais do livreto. Os usuários 1, 2 e 5, ressaltaram que o material de impressão facilita muito bem a escrita nos páginas previstas de escrita, e facilita a guarda e a durabilidade do livreto.

E por fim, foi solicitado para os especialistas posicionarem suas opiniões a respeito do livreto, a fim de entender se o livreto cumpre com o conceito elencado no tópico 5.1, sendo *a transmissão de informação confiável de forma acessível, interativa e afetiva*.

E a diretrizes de projeto:

- A. Seja um objeto funcional de auxílio à informação, com conteúdos que atendam às necessidades específicas do público-alvo;
- B. Que tenha um conteúdo claro, sucinto e atualizado, tanto na linguagem textual e visual para gerar identificação e interesse do público;
- C. E como espaço para interação, por meio da escrita que se tornará único, exclusivo e com valor afetivo após a intervenção do usuário.

Nessa questão foi elencado seguindo seis conceitos opostos, sendo eles: Informativo x Descontraído, Agradável x Desgradável, Não atraente x Atraente, Sucinto x Massante, Confuso x Claro e Adequado x Inadequado.

No quadro 8, mostra a compilação das respostas obtidas por esse teste.

**Quadro 8 – Questionário de Diferencial Semântico**

	Diferencial Semântico do livreto					
Informativo		1,2,3,4	5			Descontraído
Desgradável				1	2,3,4 e 5	Agradável
Atraente	2,3,4 e 5	1				Não atraente
Massante			3	1, 2 e 4	5	Sucinto
Claro	1,2,3,4 e 5					Confuso
Inadequado				1	2,3,4 e 5	Adequado

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

1. **Informativo x Descontraído:** O projeto gráfico do livreto se aproxima mais do Informativo, onde cumpre com a diretriz A, em ser um objetivo funcional de acesso à informação.
2. **Agradável x Desgradável:** Se aproximou mais do conceito Agradável, os usuários afirmaram que elementos visuais e linguagem do conteúdos, auxiliaram a abordagem do tema ser mais agradável e mais confortável para a leitura sobre educação sexual,

que é assunto muito delicado. Além da inserção de páginas de escrita, onde poderá reforçar o vínculo do leitor com o livreto. Assim, cumpre a diretriz C.

3. **Não atraente x Atraente:** Se aproximou mais do conceito Atraente, onde cumpre com a diretriz B, em ser um livreto com conteúdo visual e textual mais atualizado e atraente para a geração atual do público. O único usuário que não aprovou 100%, foi o Usuário 1, devido ao uso das cores mais fantasiosas, pois conforme mencionado anteriormente.
4. **Sucinto x Massante:** Mais próximo do conceito sucinto, cumprindo a diretriz B. Apesar que os Usuários 3 e 1, sugeriram que em algumas partes do capítulo, como a puberdade, métodos anticoncepcionais e uso de preservativos feminino, poderia ter inserido mais quantidade de ilustrações para deixar mais sucinto e atrativo o layout nessas páginas.
5. **Confuso x Claro:** Por unanimidade, a sequência e identificação do conteúdo e das ilustrações foi aprovada e cumpre a diretriz B.
6. **Adequado x Inadequado:** Mais próximo do conceito adequado, onde cumpre as diretrizes A e B. Os usuários afirmam que os elementos visuais, conteúdo e forma da linguagem do conteúdo são funcionais e completos, e abordados de forma adequada (evitando expressões que evitem constrangimentos ao leitor). Somente o usuário 1, não aprovou 100%, pois sugeriu a inserção de mais ilustrações em algumas partes do livreto, como mencionado anteriormente.

## 8.2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

E encerrando esse presente trabalho de conclusão, a partir de toda a evolução do desenvolvimento do projeto e analisando os resultados da validação com os especialistas, pode-se afirmar que para livretos de cunho social, como educação sexual, a presença de variedade de estilos de elementos verbais (com subtítulos, destaques, reforços de ações (escritos) fazem diferenças para atrair a atenção do usuário.

E já quando se fala sobre elementos não verbais, observou-se que o estilo e complexidade das ilustrações e além disso, inserções de grafismos, ajudam a reforçar o conceito do projeto e auxiliam em propor melhorias na experiência de leitura.

## REFERÊNCIAS

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Fundamentos de Design Criativo**. Editora Bookman. 2 ed. 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS DESIGNERS GRÁFICOS. **Código de Ética Profissional do Designer Gráfico**.

Disponível em:

[https://adg.org.br/novosite/wp-content/uploads/2020/07/ADGBrasil\\_CodigoEtica.pdf](https://adg.org.br/novosite/wp-content/uploads/2020/07/ADGBrasil_CodigoEtica.pdf).

Acesso em: 2 fev. 2023.

BELMIRO, M. **Bem Vindo à Pré-Adolescência!**. Disponível em:

<https://institutoinfantojuvenil.com.br/bem-vindo-a-pre-adolescencia/>. Acesso em: 01 mai. 2021.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela**: Periódico de Divulgação Científica da FALS, v. 1, n. 4, p. 1-35, jun.2010. Disponível em:

[https://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4\\_ed08.pdf](https://fals.com.br/novofals/revela/REVELA%20XVII/Artigo4_ed08.pdf). Acesso em: 3 jun. 2023.

BRAGA, E. R. M. Gênero, sexualidade e educação: questões pertinentes à Pedagogia.

**Educação e diversidade cultural**. Maringá/PR: Eduem, 2010.

CALDWELL, C.; ZAPPATERRA, Y. **Design editorial: Jornais e revistas - Mídia impressa e digital**.

São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify. 2012. p. 1-268.

CHRISLER, J.; MÁRVAN, M.; GORMAN, J; ROSSINI, M. Body appreciation and attitudes toward menstruation. **Body Image**, v.12, p.78-81, jan. 2015. DOI:10.1016/j.bodyim.2014.10.003

Disponível

em:[https://www.researchgate.net/publication/269175688\\_Body\\_appreciation\\_and\\_attitudes\\_toward\\_menstruation](https://www.researchgate.net/publication/269175688_Body_appreciation_and_attitudes_toward_menstruation). Acesso em: 3 mai. 2022.

CRIVELARI, M. **Trabalhar a sexualidade: guia prático para professores de ensino fundamental**. São Paulo: Editora Lua, 2007.

DESIGN COUNCIL. **Eleven lessons: managing design in eleven global brands**: A study of the design process. 2005. Disponível em:

<https://dokumen.tips/documents/eleven-lessons-managing-design-in-eleven-global-companies-2015-03-23-eleven-lessons.html?page=2>. Acesso em: 02 mai. 2022.

FERREIRA, L. Capitais brasileiras falham na distribuição de métodos contraceptivos nas unidades de atenção básica de saúde. **Agência Patricia Galvão**, [S.l.], 3 out. 2019. Direitos Sexuais e Reprodutivos. Disponível em:

<https://agenciapatriciagalvao.org.br/mulheres-de-olho/dsr/capitais-brasileiras-falham-na-distribuição-de-métodos-contraceptivos-nas-unidades-de-atenção-básica-de-saúde/>. Acesso em: 3 mai. 2022.

FRASCARA, J. **Diseño gráfico para la gente**. Buenos Aires: Infinito, 1997.

GOLDCHMIT, S. M.; QUEIROZ, M. C. Análise gráfica de cartilhas para pacientes submetidos à artroplastia total de quadril. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 9. CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN DA INFORMAÇÃO, 9., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Bluncher Proceedings, 2019. p. 199-206.

GOMES, D.; CEOLIN, L. M.; FONSECA, B. L.; FONSECA, Gomes, Daniel D.; Ceolin, Lorena M.; Fonseca, Bárbara L. da; Fonseca, Letícia P. 2014. O desenvolvimento de cartilhas instrucionais: uma ação em gestão estratégica para integrar o design em um Núcleo de Educação à Distância. *In*: COUTINHO, S. G.; MOURA, M.; CAMPELLO, S. B.; CADENA, R. A.; ALMEIDA, S. (orgs.). Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 6, **Anais [...]**. São Paulo: Blucher Proceedings, v.1, n.2, 2014.  
DOI:<http://dx.doi.org/10.5151/designpro-CIDI-158>. Disponível em:  
[https://ldi.ufes.br/site/arquivos/artigoLDI\\_o-desenvolvimento-de-cartilhas-instrucionais.pdf](https://ldi.ufes.br/site/arquivos/artigoLDI_o-desenvolvimento-de-cartilhas-instrucionais.pdf).  
Acesso em: 05 jul. 2023.

GRIPPO, M. L. V. S.; FRACOLLI, L. A. Avaliação de uma cartilha educativa de promoção ao cuidado da criança a partir da percepção da família sobre temas de saúde e cidadania. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n.3, set. 2008.

GUEDES, A.; LEMOS, L. Falta de acesso à educação sexual afeta a autonomia de mulheres e adolescentes. **COMU**, UFPB. Disponível em: <https://www.ufpb.br/comu/contents/noticias/falta-de-acesso-a-educacao-sexual-afeta-autonomia-de-mulheres-e-meninas>. Acesso 03 mai. 2022.

HALUCH, A. **Guia prático de design editorial**: criando livros completos. [S.l.]: Editora Senac Rio, 2013.

HASLAM, A. **O livro e o designer II**: como criar e produzir livros. 2. ed. São Paulo: Rosari, 2007. p. 6-257.

HENDEL, R. **O design do livro**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 1-224.

HOUTS, P., DOAK, C., DOAK, L., & LOSCALZO, M. The role of pictures in improving health communication: A review of research on attention, comprehension, recall, and adherence. **Patient Education and Counseling**, [S.l.], v. 2, n. 61, p.173–190, 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/7637576\\_The\\_Role\\_of\\_Pictures\\_in\\_Improving\\_Health\\_Communication\\_A\\_Review\\_of\\_Research\\_on\\_Attention\\_Comprehension\\_Recall\\_and\\_Adherence](https://www.researchgate.net/publication/7637576_The_Role_of_Pictures_in_Improving_Health_Communication_A_Review_of_Research_on_Attention_Comprehension_Recall_and_Adherence). Acesso em: 08 mar. 2023.

HOPF, F.; SARTORI, I. A importância da educação sexual infantil. **Vitalogy**. [S.l.], [s.n.]. 2020. Disponível em:<https://vitalogy.com/feed/A+importancia+da+educacao+sexual+infantil/1558>. Acesso em: 08 mar. 2022.

JARDIM, D. P.; BRÊTAS, J. R. S. Orientação sexual na escola: a concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.59, n.2, p.157- 62, mar./abr. 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/tdq9jV3qsnmwPmM75Z4ttwP/#ModalHowcite>. Acesso em: 20 abr. 2023.

KELLY-SANTOS, A.; ROZEMBERG, B. Comunicação por impressos na saúde do trabalhador: a perspectiva das instâncias públicas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p.929-938, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/YyVxsYN8NC7Dhj9K4kYhwkD/?lang=pt#>. Acesso em: 30 abr. 2023.

LUPTON, E.; PHILIPS, J. C. **Novos Fundamentos do Design**. Tradução de Cristian Borges. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LUPTON, E. **Pensar com tipos**: Guia para designers, escritores, editores e estudantes. 2 ed. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

MATTÉ, V. A. Proposta de metodologia projetual para produtos gráfico-impressos. **Expressão**, Santa Maria: UFSM, v. 1, n. 1, p. 60-66, jan/jun. 2004.

MEDINA, C.; SELES, T. P.; DOMICIANO, C. L. C.; RANALDI, L.; JACOB, R. T. S. Design Gráfico Inclusivo para adolescentes: cartilha educativa de orientações aos professores de estudantes com deficiência auditiva. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE DESIGN DA INFORMAÇÃO, 9. CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN DA INFORMAÇÃO, 9., 2019, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Bluncher Proceedings, 2019. p. 1120-1130.

MEGIDO, V. F. **A revolução do design**: Conexões para o século XXI. São Paulo: Gente, 2016. p. 1-176.

MORAES, A. O visível e o invisível em infografia jornalística: Uma reflexão a partir da noção de esquema e representação em Gombrich. *In*: COUTINHO, S. G.; MOURA, M.; CAMPELLO, S. B.; CADENA, R. A.; ALMEIDA, S. (orgs.). Proceedings of the 6th Information Design International Conference, 6, **Anais [...]**. São Paulo: Blucher Proceedings, v.1, n.2, 2014.

MORAES, R. A importância da leitura para a formação do cidadão. **Alesp**, São Paulo. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=359963>. Acesso em: 08 mar. 2021.

OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE. Prefeitura de Porto Alegre, Tecnologia e Inovação. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/observatorio-da-cidade-de-porto-alegre-observa-poa>. Acesso em: 3 fev. 2023.

OLIVEIRA, M. V. M.; CURTIS, M. C. G. Por um design mais social: conceitos introdutórios. **Revista D: Design, Educação, Sociedade e Sustentabilidade**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 20-36, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/172835>. Acesso em 4 mai. 2023.

O QUE É DESIGN DA INFORMAÇÃO?. Ideia Clara. Minas Gerais: Beagá. Disponível em: <https://ideiaclara.com/o-que-e-design-da-informacao/>. Acesso em: 29 jan. 2023.

PAPANEK, V. **Design for the real world: human ecology and social change**. New York: Pantheon Book, 1973.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA. **Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal**. IBGE, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101963_informativo.pdf). Acesso em: 02 mai. 2022.

SANTOS, L.P.S. **Qual a importância da educação sexual para os jovens?**. Disponível em: <https://www.revive.com.br/blog/politica-cidadania-nexos/qual-importancia-da-educacao-sexual-para-os-jovens/>. Acesso em: 08 mar. 2022.

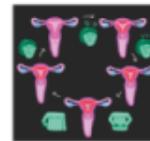
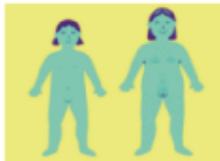
UNESCO. **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade: Uma abordagem baseada em evidência**. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef\\_0000369308&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach\\_import\\_c8f60111-c183-4084-8a5c-fd097b5e5369%3F\\_%3D369308por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000369308/PDF/369308por.pdf#%5B%7B%22num%3A256%2C%22gen%3A0%7D%2C%7B%22name%3A%22XYZ%22%7D%2C0%2C842%2Cnull%5D](https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000369308&file=/in/rest/annotationSVC/DownloadWatermarkedAttachment/attach_import_c8f60111-c183-4084-8a5c-fd097b5e5369%3F_%3D369308por.pdf&locale=en&multi=true&ark=/ark:/48223/pf0000369308/PDF/369308por.pdf#%5B%7B%22num%3A256%2C%22gen%3A0%7D%2C%7B%22name%3A%22XYZ%22%7D%2C0%2C842%2Cnull%5D). Acesso em: 02 mar. 2022.

## APÊNDICE

APÊNDICE A - Pergunta Extra sobre estilos de ilustrações para os profissionais de saúde e educação

### QUESTÃO EXTRA

a) Circule as imagens em que o estilo de ilustração que mais se adequa com a temática para as meninas pré-adolescentes.

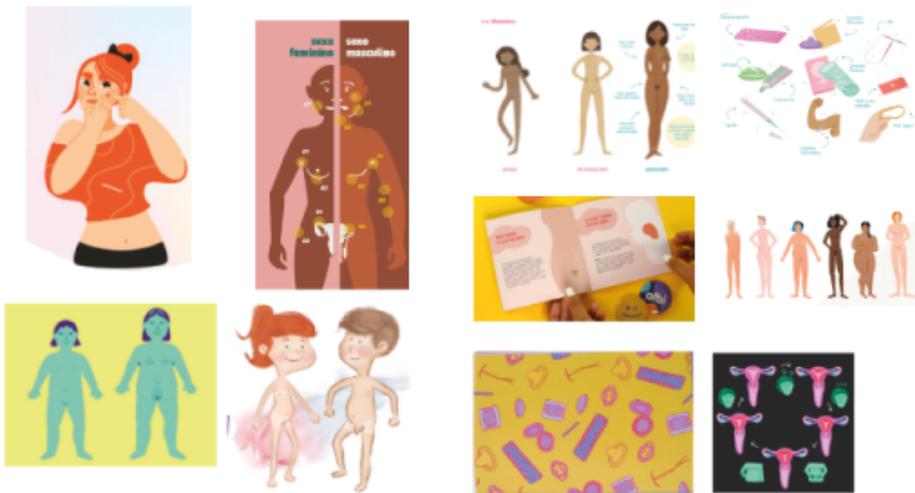


B) Justifique sua resposta.

APÊNDICE B - Pergunta Extra sobre estilos de ilustrações para os profissionais de design editorial

## QUESTÃO EXTRA

a) Circule as imagens em que o estilo de ilustração que mais se adequa com a temática para as meninas pré-adolescentes. Justifique sua resposta no verso.



B) Circule o estilo de fonte para ser aplicado para títulos e textos. Justifique no verso.

### TÍTULOS

Serif

Sans Serif

Display

*Script*

### TEXTOS

Serif

Sans Serif

Display

*Script*

B) Selecione o formato do layout que mais se adequa com projetos gráficos de livretos. Justifique no verso.

**A) VERTICAL**

**C) HORIZONTAL**

**B) QUADRADO**